



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE MEDICINA DE SOBRAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA  
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA**

**PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE  
UMA FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ**

**SOBRAL  
2017**

PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA  
FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral - CE como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio.

Linha de Pesquisa: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Saúde da Família (EEPDPFSF).

SOBRAL

2017

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA  
FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral - CE, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Percy Antonio Galimberti Catanio.  
(Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira  
(Examinadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Antônia Eliana de Araújo Aragão  
(Examinadora Externa)  
Faculdades INTA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

O49p Oliveira, Paciolo Montini Costa.  
Perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada da região  
Norte do Ceará / Paciolo Montini Costa Oliveira. – 2017.  
87 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-  
Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2017.  
Orientação: Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio.

1. Educação em Enfermagem. 2. Mercado de Trabalho. 3. Ensino Superior. I. Título.

CDD 610

---

### **À Família:**

Meus pais Antônio Gomes (in memoriam) e Maria de Fátima, que além de muito amor, me deram a base do meu ser. Minha amada esposa Clícia, que sempre me entendeu e apoiou incondicionalmente. Minhas lindas e amadas filhas Letícia e Isabela, que enchem minha vida de amor e esperança. As minhas irmãs, que sempre apoiaram e acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua presença constante na minha vida, pelo auxílio nas minhas escolhas e por sempre me iluminar quando faltam forças.

À Nossa Senhora, por sempre passar na minha frente em todas minhas dificuldades.

Aos meus familiares, por entenderem que minha ausência neste período era por motivo nobre e me apoiaram a todo momento, em especial minha esposa Clícia e minhas filhas Letícia e Isabela.

Ao Prof. Dr. Percy Galimbertti, orientador desse trabalho, obrigado por me acolher, por todas as oportunidades de crescimento e aprendizado ao longo dos anos de convivência, pelos ensinamentos sempre valiosos, pela competência, pela paciência e, principalmente, por ter acreditado em mim.

À Profa. Dra. Antônia Eliana, por ter plantado a semente desse projeto, pelos anos de convivência e amizade, por suas valiosas contribuições como membro da banca. Obrigado pela atenção e pelo carinho.

À Profa. Dra. Roberta Cavalcante Muniz Lira, pelas valiosas contribuições com este trabalho e pela disponibilidade em aceitar participar da minha banca. Meu respeito e admiração.

Ao Prof. Dr. Geison Vasconcelos Lira, pelo acolhimento e fortalecimento recebido no início do mestrado. Sua atenção foi fundamental para esta conclusão.

À Profa. Dra. Ana Cristina Rocha, pelo incentivo e por me conduzir na escolha correta do curso.

Aos meus amigos Jander Magalhães, Paulo Henrique Alexandre, Meykel Gomes, Roberlândia Lopes, Glaucirene Siebra, Claudênia Aguiar e Reginaldo Pinto, pelo carinho, apoio e incentivo e no processo de construção desse trabalho.

A todos os meus colegas e amigos docentes do Curso de Enfermagem do INTA, por me auxiliarem em momentos diversificados para realização e conclusão desse trabalho.

Aos meus colegas da turma do mestrado 2015.1, pela agradável convivência e parceria.

Aos egressos, participantes dessa pesquisa meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade. A vocês o meu carinho e desejo sincero de vê-los plenamente realizados.

Ao INTA, sem o qual não seria possível a realização desse trabalho. Obrigado pelo apoio e por permitir a realização desse sonho.

À Universidade Federal do Ceará, por proporcionar a realização e conclusão do curso.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para essa jornada, e que não foram aqui mencionados, todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para esta imensa felicidade que estou sentindo nesse momento.

“Cada um que passa em nossa vida, leva um pouco de nós mesmos, e deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, e há os que deixam muito, mas não há os que não deixam nada...”

Antoine de Saint-Exupéry

## RESUMO

As mudanças ocorridas na graduação em Enfermagem têm acompanhado o contexto mundial de transformação de referenciais da educação e das políticas de saúde, apontando a necessidade de reorientar a formação de enfermeiros. Nesta perspectiva, de acordo com as novas Diretrizes curriculares Nacionais (DCN), o enfermeiro deve ter um perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Neste sentido, o egresso representa o produto das universidades, e sua desenvoltura no mercado de trabalho é um dos parâmetros mais importantes da qualidade do ensino. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem do INTA, e como objetivos específicos: descrever o perfil dos egressos; traçar a inserção no mercado de trabalho dos egressos; verificar o desenvolvimento profissional dos egressos; identificar as fragilidades e potencialidades encontradas para a inserção no mercado de trabalho; apontar a satisfação e insatisfação profissional. O método de escolha foi o descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no curso de enfermagem das Faculdades INTA em Sobral-CE. A população estudada envolveu 460 egressos do curso de enfermagem do INTA no período de 2012 a 2015, dos quais participaram 163 (35%). Na coleta dos dados foi utilizado um questionário online da plataforma do Google Drive. Os dados foram processados em planilha do programa Microsoft Excel v2016, e em seguida analisados no Software IBM SPSS v23, usando técnicas de estatística descritiva. A maioria dos participantes foram mulheres (76,7%), com idade entre 22 a 28 anos (50%), solteiras (54%) e residentes na região Sertão Sobral (64,4%). Os egressos tiveram uma trajetória acadêmica eficiente, 62,5% concluíram o curso em até 5 anos, 95% concluíram ou estão cursando pós-graduação. A inserção dos egressos no mercado de trabalho foi bastante positiva, 87 % estão atuando na enfermagem e 86% começaram a trabalhar em até 6 meses após a graduação. Os egressos, em sua maioria, se mostraram satisfeitos com o curso 81% e com a profissão 70%. A pesquisa proporcionou, além do conhecimento do perfil do egresso, um amadurecimento sobre o processo de acompanhamento destes ex-alunos. Os resultados obtidos se aplicam ao grupo participante, que não atingiu o número suficiente para ser representativo do universo pesquisado. Apesar disso, os resultados obtidos são relevantes, importantes e representam um primeiro passo para a elaboração de novas pesquisas, aprimorando as técnicas e ampliando os objetivos.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem, Mercado de Trabalho, Ensino Superior.



## ABSTRACT

The changes that occurred in undergraduate nursing have accompanied the global context of transformation of education referrals and health policies, pointing to the need to reorient the training of nurses. In this perspective, according to the new National Curriculum Guidelines (NDC), nurses must have a generalist, humanistic, critical and reflexive education profile based on scientific and intellectual rigor and based on ethical principles. In this sense, egress represents the product of universities and its resourcefulness in the labor market is one of the most important parameters of the quality of education. The research has the general objective to analyze the professional development of the graduates of the INTA nursing course, and as specific objectives: to describe the profile of the graduates; Tracing the insertion in the labor market of graduates; Verifying the professional development of graduates; Identify the weaknesses and potentialities found for insertion in the labor market; Satisfaction and professional dissatisfaction. The method of choice was descriptive and exploratory with a quantitative approach. The research was carried out in the nursing course of the INTA Faculties in Sobral-CE. The study population involved 460 graduates of the INTA nursing course from 2012 to 2015, of whom 163 (35%) participated. In the data collection, an online questionnaire was used from the Google Drive platform. The data was processed in Microsoft Excel v2016 program worksheet, and then analyzed in IBM SPSS v23 Software, using descriptive statistics techniques. Most of the participants were women (76.7%), aged between 22 and 28 years (50%), single women (54%) and residents of the Sertão Sobral region (64.4%). The graduates had an efficient academic trajectory, 62.5% completed the course in up to 5 years, 95% completed or are pursuing postgraduate courses. The insertion of graduates in the labor market was very positive, 87% are working in nursing and 86% started working within 6 months after graduation. The majority of the graduates were satisfied with the 81% course and with the profession 70%. The research provided, beyond the knowledge of the egress profile, a maturation on the follow-up process of these alumni. The obtained results apply to the participant group, which did not reach enough number to be representative of the universe searched. Nevertheless, the results obtained are relevant, important and represent a first step in the preparation of new research, improving the techniques and broadening the objectives.

**Key words:** Nursing Education, Job market, Higher education.

## LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
CES	Câmara de Educação Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CENTEC	Centro de Ensino Tecnológico de Sobral
CNE	Conselho Nacional de Ensino
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAL	Faculdade Alencarina de Sobral
FLF	Faculdade Luciano Feijão
FAEVA	Faculdade Evolução do Vale do Acaraú
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM	International Business Machines
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IES	Instituição de Ensino Superior
INTA	Instituto Superior de Teologia Aplicada (Faculdades INTA)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MASF	Mestrado Acadêmico em Saúde da Família
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEPLAG	Secretaria de Planejamento e Gestão
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
SPSS	Statistical Package For The Social Science - Software IBM

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNIDERP	Universidade Anhanguera
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
UNIFACS	Universidade Salvador
UCB	Universidade Castelo Branco
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Eixos de abrangência do SINAES .....	26
Figura 2– Nova Regionalização do Ceará, 2015. ....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Distribuição dos participantes do estudo por ano de conclusão do Curso. ....	42
Gráfico 2– Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA, que trabalham como enfermeiros (n=142) segundo a principal atividade e área de atuação profissional. ....	53
Gráfico 3– Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA que possuem dois ou mais empregos (n=47) segundo a atividade e área atuação profissional secundária.....	53
Gráfico 4– Egressos do Curso de Enfermagem do INTA que concluíram ou estão cursando algum curso de pós-graduação. ....	56
Gráfico 5– Satisfação com o curso de acordo com a situação empregatícia atual dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=162).....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Características sociodemográficas dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=163) no período de 2012 a 2015. ....	43
Tabela 2– Distribuição dos egressos segundo a trajetória da graduação no Curso de Enfermagem do INTA no período de 2012 a 2015. ....	46
Tabela 3 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA, segundo a trajetória profissional após o curso de graduação no período de 2012 a 2015. ....	48
Tabela 4 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=163), segundo a situação empregatícia em relação ao ano de graduação no Curso Enfermagem no período de 2012 a 2015. ....	50
Tabela 5– Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA, segundo o tipo de organização em que trabalha e a renda salarial no período de 2012 a 2015.....	51
Tabela 6 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=142) segundo a caracterização da principal atividade e área de atuação profissional no período de 2012 a 2015. ....	52
Tabela 7– Distribuição dos egressos que não atuam como enfermeiros (n=21) segundo os Desafios na Inserção do mercado de trabalho. ....	54
Tabela 8 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=163) no período de 2012 a 2015 segundo se acharem preparados quando assumiram o primeiro emprego. ....	54
Tabela 9 – Distribuição dos egressos que não se achavam preparados quando assumiram o primeiro emprego (n=34) segundo as razões para a falta de preparo, no período de 2012 a 2015. ....	55
Tabela 10 - Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=163) segundo a trajetória acadêmica após a graduação, no período de 2012 a 2015.....	57
Tabela 11 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA segundo a trajetória acadêmica após a graduação, no período de 2012 a 2015. ....	57
Tabela 12 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA que trabalham como enfermeiros (n=142) segundo à perspectiva com o futuro da profissão.....	59
Tabela 13 – Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA (n=163) segundo a Satisfação com seu curso de graduação.....	59
Tabela 14 – Distribuição dos egressos do curso de enfermagem do INTA que trabalham como enfermeiros e responderam (n=139) segundo a Satisfação profissional. ....	60

Tabela 15 – Distribuição dos egressos que não trabalham como enfermeiros (n=21) de acordo com seu grau de satisfação com o curso.....	61
Tabela 16 – Regressão linear multivariada da Satisfação profissional como variável dependente. .....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>22</b>
2.1 Geral .....	22
2.2 Específicos.....	22
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>23</b>
3.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem .....	23
3.2 Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES .....	24
3.3 Formação em enfermagem .....	26
3.4 Mercado de trabalho e a enfermagem.....	30
3.5 Acompanhamento de egressos do ensino superior .....	33
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>36</b>
4.1 Tipo de pesquisa .....	36
4.2 Local da pesquisa.....	36
4.3 População da pesquisa .....	38
4.4 Período da coleta de dados .....	38
4.5 Coleta dos dados.....	38
4.6 Análise dos dados .....	40
4.7 Aspectos éticos .....	40
4.8 Riscos .....	41
4.9 Benefícios .....	41
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>42</b>
5.1 Caracterização sociodemográfica dos egressos .....	43
5.2 Trajetória da graduação .....	46
5.3 Inserção no mercado de trabalho .....	48
5.4 Desafios na inserção do mercado de trabalho .....	54
5.5 Desenvolvimento profissional .....	56
5.6 Satisfação profissional.....	59



<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A - Carta de Anuência</b> .....	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B - Convite de Participação</b> .....	<b>76</b>
<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	<b>77</b>
<b>APÊNDICE D - Questionário</b> .....	<b>79</b>
<b>ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXO B – Declaração de Correção Ortográfica</b> .....	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no âmbito da graduação em Enfermagem têm acompanhado o contexto mundial de transformação de referenciais da educação e das políticas de saúde, apontando para a necessidade de reorientar a formação de enfermeiros, seus conteúdos curriculares, bem como as metodologias de ensino e capacitação de docentes, envolvidos em todo o processo, buscando formar o profissional que a sociedade contemporânea exige (FRANCISCO, 2016).

De acordo Silva et al. (2010), a transição da academia para o mercado de trabalho é um processo desafiador para os enfermeiros recém-formados. A preocupação com esse momento é algo comumente observado nos graduandos e egressos; há, muitas vezes, ansiedade por terem de assumir as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas demandas de atitudes e competências.

Nesse contexto, Faustino (2003) afirma que desde a publicação da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, em 1986, há um intenso movimento acerca da regulamentação das ações dos profissionais de enfermagem que influenciam as formulações do processo ensino e aprendizagem dos enfermeiros, em função das mudanças nas políticas de saúde e nos modelos assistenciais.

Diante desse cenário, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, estabeleceu as diretrizes gerais para a formação superior no país, permitindo autonomia política e administrativa das instituições de ensino superior.

A partir de 1997, as Escolas de Enfermagem do Brasil iniciaram a implantação do denominado Novo Currículo, tendo como referencial a LDB, o que exigiu reordenação e readequação das estruturas acadêmico-administrativas das escolas e um programa de capacitação docente para concretizar o propósito de transformação do modelo de formação do enfermeiro (BRASIL, 2006).

Especificamente para o Curso de Graduação em Enfermagem, a elaboração das diretrizes curriculares contou com a participação direta da Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Buscou embasamento nas diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e na visão da saúde e doença como processo e seus determinantes históricos, sociais, econômicos e políticos, como elementos nucleares dessa construção coletiva e democrática (XAVIER, 2001).

Da mesma maneira, Souza (2011) defende ser necessário diversificar e intensificar, ainda mais, as formas de avaliação do processo pedagógico a fim de conhecer, com profundidade, o seu potencial formador, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico, o egresso e sua absorção no mercado de trabalho. Para tanto, existe uma legislação a fim de nortear e fomentar as Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o conhecimento de itens de avaliação do ensino superior.

Nesse cenário, no ano de 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com a Lei nº 10.861, que propõe, de forma integrada, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Entre as dez dimensões preconizadas pelo SINAES, a nona dimensão faz referência à “Política de atendimento aos estudantes”, onde os egressos estão contemplados com políticas de acompanhamento e programas de educação continuada voltadas para os ex-alunos (BRASIL, 2004).

No que diz respeito à avaliação dos órgãos formadores, Ramos et al. (2010) enfatizam, que está se tornando um critério importante em termos de resultados que poderão indicar novas demandas, metas e estratégias na formação de seus egressos.

Segundo Carrijo (2007), o egresso representa o produto das universidades, e sua desenvoltura no mercado de trabalho é um dos parâmetros mais importantes da qualidade do ensino. Branquinho (2012) corrobora com essa ideia ao afirmar que se torna imprescindível levantar informações e refletir sobre a realidade dos egressos, a fim de subsidiar o processo de formação e contribuir para a elaboração de estratégias para a potencialização da competência profissional com vistas à inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, o egresso enfrenta no seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode-se, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica (MEIRA, KURCGANT, 2009)

Estabelecer um perfil para o enfermeiro é necessário, visto que o código de ética da enfermagem (COFEN, 2007), considera como um dever do enfermeiro, assegurar à pessoa, família e coletividade, assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Isso se aplica aos diversos campos de ação, seja executando atividades de assistência, ensino ou pesquisa e na integração com os níveis primário, secundário e terciário. Tais atividades exigem constante atualização para acompanhar as evoluções das ciências da saúde e das mudanças sociais e econômicas.

Deste modo, a enfermagem, ao longo dos anos, vem desenvolvendo competências e conquistando seu espaço de atuação, sofrendo influência do contexto econômico, político e social no qual se encontra inserida, daí a necessidade de a categoria buscar atualização contínua. O enfermeiro dispõe de um amplo mercado de trabalho, oportunidade de atuar em novas especialidades, de trabalhar com tecnologias avançadas, materiais e medicamentos de última geração. No entanto, isso aumenta a exigência no campo profissional e para atender tais demandas, é necessário buscar conhecimentos, garantindo assim maior êxito na qualidade da assistência ao paciente (FLORES, 2016).

A preocupação em formar e qualificar profissionais dentro de um perfil exigido pelo mercado de trabalho e com os anseios sociais, deve estar bastante caracterizada no Projeto Pedagógico dos Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), o qual dispõe claramente da proposta de formação de seus alunos e do perfil dos seus egressos. O compromisso com a formação é compartilhado e ratificado pelo quadro docente, o qual é formado de profissionais qualificados e envolvidos no que pede o Projeto Político Pedagógico-PPP e no que se refere à formação de profissionais capazes de desempenhar a profissão com ética, destreza e responsabilidade.

Desta forma, o Curso de Enfermagem do INTA possui como objetivo a formação de profissionais aptos para o cuidado holístico, atendendo as necessidades locais e regionais, conforme registrado nos documentos institucionais (Plano Desenvolvimento Institucional -PDI, Projeto Pedagógico Institucional-PPI e Projeto Pedagógico de Curso-PPC), onde a formação está pautada no conceito de saúde e nos princípios do SUS. Além disso, o curso atende a toda a legislação vigente e obedece às DCN para os cursos de Enfermagem.

A despeito deste fato, estudos visando o acompanhamento de egressos vêm sendo realizados como resultado de autoavaliação institucional das Instituições de Ensino Superior - IES, identificando percepções de egressos do Curso de Graduação em Enfermagem em relação ao seu processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho, bem como relacionando a importância atribuída ao ensino de graduação pelos egressos com os pressupostos das DCN/ENF. (MEIRA, KURCGANT, 2009)

A criação de uma metodologia de acompanhamento de egressos deve possibilitar avaliar o desempenho institucional, por meio de acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos; constituir e manter um banco de dados sobre os ingressos, possibilitando manter uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional; divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho; detectar as áreas de atuação e os níveis de remuneração daqueles contratados; identificar os elementos limitadores do acesso dos ingressos ao mercado

de trabalho; identificar os setores de atividades econômicas que mais absorvem profissionais e finalmente identificar o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade.

Sensível a essa realidade, o INTA implantou em 2015, no Curso de Enfermagem, na forma de um projeto “piloto”, a Gestão de Acompanhamento dos Egressos. Inicialmente foi realizada uma vasta pesquisa por literaturas sobre acompanhamento de egressos e observado algumas experiências de IES no Brasil e no exterior. A gestão realizou, em junho de 2015, uma pesquisa com egressos formados nos anos 2012, 2013 e 2014, utilizando um questionário online, o qual permitiu uma rápida avaliação dos resultados e um baixo custo operacional para a instituição. Diante do resultado e da importância da pesquisa para com o curso e para a instituição, o INTA decidiu institucionalizar o acompanhamento de egressos em todos os seus cursos de graduação.

A opinião dos egressos possibilita a visualização da transformação do aluno em profissional, desde suas fragilidades até suas potencialidades. Conhecer a trajetória profissional do egresso é também uma forma da instituição avaliar seu papel de produtora de conhecimentos e o seu compromisso social. A reflexão da Universidade sobre a qualidade técnica, profissional e cultural ofertada à sociedade, só terá retorno a partir daqueles que por um determinado período receberam formação específica e que hoje conhecem o âmago da sociedade (COELHO, 2012).

Em face do exposto, torna-se importante questionar sobre o seguinte aspecto: como está o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem do INTA?

A motivação para a realização desta pesquisa no Mestrado Acadêmico em Saúde da Família-MASF, surgiu a partir da disciplina de Metodologia da Pesquisa, na qual foi apresentado o projeto inicial da pesquisa realizada no INTA e discutido a possibilidade de potencializar essa pesquisa e torná-la em Trabalho de Conclusão de Curso-TCC do meu Mestrado. Posteriormente, apresentado a proposta ao meu orientador, o qual concordou de imediato com a relevância e o desenvolvimento da dissertação com essa temática.

Esta pesquisa será relevante para a comunidade acadêmica, para os egressos, para a sociedade e para a Estratégia de Saúde da Família-ESF, pois além de possibilitar o conhecimento da distribuição e atuação dos egressos, poderá, a partir desse estudo, servir de base para mudanças no modelo de atenção à saúde, do acesso aos serviços básicos, nas dimensões e configurações dos mercados de trabalho e na melhoria na qualidade dos futuros profissionais Enfermeiros.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar o desenvolvimento profissional dos egressos do Curso de Enfermagem do INTA.

### **2.2 Específicos**

- Descrever o perfil dos egressos;
- Traçar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Verificar o desenvolvimento profissional dos egressos;
- Identificar as fragilidades e potencialidades encontradas para a inserção no mercado de trabalho;
- Apontar a satisfação e insatisfação profissional.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem**

Em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, ficou explicitada a responsabilidade da União em assegurar o processo avaliativo, em nível nacional, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL, 1996). Em relação à área da saúde, esta Lei possibilitou a concretização, em 07/08/2001, do Parecer 1.133 do CNE/CES, que veio reforçar a necessidade da articulação entre Educação Superior e Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (BRASIL, 2001a). Após este Parecer, na área da enfermagem, foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) (BRASIL, 2001b).

Em 2004, com a Lei nº 10.861, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que foca a qualidade da educação como propósito a ser buscado por meio da avaliação como instrumento de política educacional. Esta Lei imprime, ao sistema de avaliação, caráter formativo, interdisciplinar e intencional, além de articular a regulação da educação superior com a avaliação institucional, a de cursos de graduação e a de desempenho do estudante (BRASIL, 2004).

Além destas Leis, deve-se considerar o Decreto Federal nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (BRASIL, 2006). A partir deste marco legislativo, ficou evidente que a expansão de cursos de graduação deve ocorrer, desde que tenha qualidade.

Neste sentido, a avaliação passou a ser fundamental na garantia da implementação das DCN/ENF como atividade orientadora para a elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) inovadores, assegurando a aprendizagem centrada no aluno; a construção de currículo integrado, no qual o eixo da formação passa a ser a prática/trabalho/cuidado de enfermagem; a articulação teoria/prática; as concepções de saúde enquanto condições de vida; a presença de temas transversais; a concepção de avaliação como instrumento de redefinição de paradigmas (FERNANDES, 2003).

Coerente com o paradigma emergente, as DCN/ENF norteiam as IES na formação cidadã e profissional do enfermeiro, na definição dos componentes curriculares essenciais, na

implementação de estágios curriculares supervisionados, na incorporação de atividades complementares e na organização do curso, tendo por base a flexibilização curricular. Além disso, destaca a importância da diversidade de cenários de aprendizagem, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e na realidade loco regional, para proporcionar a integralidade das ações de enfermagem. Estes elementos necessitam estar relacionados ao processo de construção do conhecimento sobre o processo saúde doença, nas diferentes fases do ciclo vital humano (BRASIL, 2001b).

### **3.2 Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**

A Avaliação da Educação Superior foi proposta pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES. Destinado a consolidar o processo de avaliação de instituições de ensino superior, tem como base cinco princípios: responsabilidade social com a qualidade da educação superior, reconhecimento da diversidade do sistema, respeito à identidade, missão e história das instituições, globalidade institucional e a decorrente multiplicidade de indicadores, e continuidade do processo avaliativo (BRASIL, 2004).

A proposta do SINAES compreende a necessidade das IES passarem por um ciclo completo de avaliação. Esse ciclo envolve os três pilares do Sistema, ou seja, a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho dos estudantes.

O primeiro ciclo, que corresponde ao desenvolvimento da avaliação das instituições", tem como principal objetivo verificar como as IES são constituídas, qual a sua capacidade de atendimento à comunidade acadêmica em todos os seus alcances e, neste item, está incluído um dos pontos mais importantes do sistema avaliativo: o desenvolvimento do processo de autoavaliação (POLIDORI, 2006).

O segundo ciclo se refere à "avaliação dos cursos de graduação". Esta é uma prática que já vinha sendo desenvolvida no sistema anterior; no entanto, para atender aos princípios do SINAES, adquiriu novas características, consistindo numa avaliação externa realizada por uma equipe multidisciplinar de especialistas para avaliar cursos de áreas afins, aos quais junta-se um avaliador institucional (POLIDORI, 2006).

O terceiro e último ciclo do SINAES compreende uma das participações mais importantes neste ambiente, a dos estudantes. Inclusive, pode-se dizer que este elemento é um grande diferencial no Sistema. O diferencial diz respeito à mudança radical de como era apresentado o Provão, e principalmente, porque permite uma coleta rica de informações de tal



forma a possibilitar às IES e às suas coordenações, a realização de debates e modificações nas suas questões acadêmicas com base em informações consistentes (POLIDORI, 2006).

No entanto, os ciclos desse Sistema não podem ser considerados como uma dinâmica linear. Cada um compreende vários estágios de atuações que se diferem de IES para IES. Aliás, este é um dos grandes princípios do SINAES: respeitar as diferenças e as especificidades de cada IES (POLIDORI, 2009).

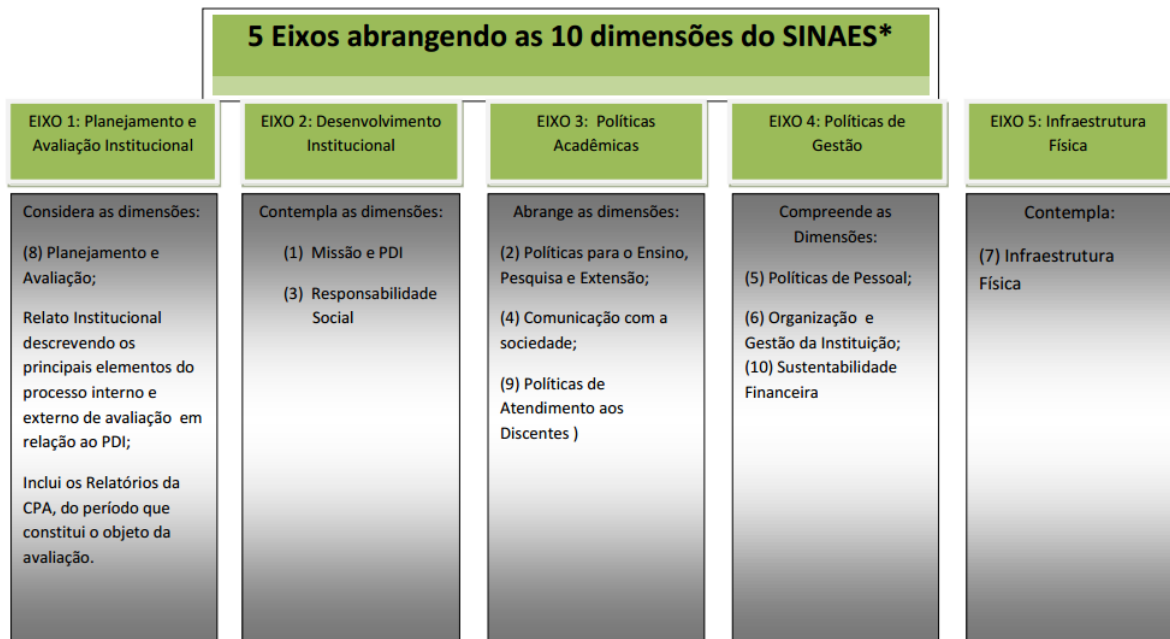
Esta multiplicidade de perspectivas é justificada pela complexidade da educação superior, que requer a combinação de instrumentos variados e metodologias suficientemente flexíveis para dar conta de todas as dimensões envolvidas. Explorar as diversas faces de um objeto tão complexo sem perder a coerência epistemológica e conceitual, não é tarefa das mais fáceis e, neste sentido, o SINAES tornou-se um estimulante desafio, enfrentado por todos os agentes envolvidos, ora com confiança usando da criatividade e inovação, ora com receio, sustentando-se por precaução nas práticas tradicionais (RIBEIRO, 2015).

Deste modo, este sistema propõe que as avaliações internas e externas forneçam análises abrangentes das dimensões, estruturas, objetivos, relações, atividades, compromissos e responsabilidade sociais, das IES e de seus cursos, nas diversas áreas de conhecimento, nas seguintes dimensões a serem avaliadas:

- 1) missão e plano de desenvolvimento institucional (peso 5)
- 2) políticas relacionadas ao ensino, pesquisa, cursos de graduação, pós-graduação e extensão (peso 35);
- 3) responsabilidade social da instituição (peso 5);
- 4) comunicação com a sociedade (peso 5);
- 5) políticas de pessoal (peso 20);
- 6) administração e organização institucional (peso 5);
- 7) infraestrutura física (peso 10);
- 8) planejamento e avaliação (peso 5);
- 9) políticas de atendimento aos estudantes (peso 5); e
- 10) sustentabilidade financeira (peso 5).

A soma total dos pesos de cada dimensão resulta no total de 100, e a nota final da instituição é calculada pela aplicação dos pesos de cada dimensão sobre o conceito obtido pela respectiva dimensão. Os conceitos assumem valores de 1 a 5, em ordem crescente de excelência, e a ação normativa e regulatória da Comissão Nacional para a Reformulação da Educação Superior definiu como nota 3 o mínimo para obter a aprovação pela avaliação externa.

Figura 1- Eixos de abrangência do SINAES



Fonte: Nota Técnica N° 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

Destaca-se que nesta estrutura, o peso atribuído pelo MEC para cada dimensão, a articulação entre o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão (2ª Dimensão) constitui-se no maior peso entre as dimensões de avaliação. Em seguida, aparece a Dimensão 5, relacionada às políticas de pessoal e carreira. A Dimensão 7, referente à infraestrutura, constitui-se na terceira dimensão mais relevante (POLIDORI, 2009).

### 3.3 Formação em enfermagem

A formação do enfermeiro vem passando por várias mudanças curriculares, a partir das novas propostas pedagógicas, no intuito de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de saúde da população, em uma perspectiva humanista ética e social.

A partir do parecer 1.133 do CNE/CES, de 7 de agosto de 2001, enfatizou-se a necessidade de articulação entre Educação Superior de Saúde, com o objetivo de formação geral e específica dos profissionais de enfermagem com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Foi aprovada uma nova legislação descrita na Resolução CNE-03 de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de

Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001b). Essa resolução discorre sobre outras concepções e implementação de um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades, através de perspectivas contemporâneas de formação (DAN, 2015).

As DCN, além de serem um documento estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, direcionam a formação profissional e cidadã do enfermeiro, demarcando os elementos curriculares essenciais para a formação, e, conforme estabelecido na Constituição Federal a autonomia didática-científica nas DCN, os cursos devem ser organizados conforme as suas peculiaridades de modos diversos. Além disso, os processos de ensino-aprendizagem se desenvolvem com ideário básico a flexibilidade curricular (KEISER, 2009).

Niemeyer (2010) corrobora a afirmação do Ministério da Educação de que as DCN têm como objetivo a organização de carreiras e cursos no que tange a formação dos graduandos, sendo as Diretrizes, na perspectiva desse órgão, orientações para a elaboração dos currículos, definindo fundamentos, princípios, condições e procedimentos na formação do profissional de enfermagem.

Ao refletirmos sobre as DCN/ENF, percebemos pontos importantes para discussão, sendo um deles o perfil do formando egresso/profissional para o curso de graduação em enfermagem citado no artigo 3º no inciso I:

Enfermeiro, com formação **generalista, humanista, crítica e reflexiva**. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001, p.1).

Para Ribeiro (2005), a formação generalista, humanista, crítica, reflexiva como perfil do enfermeiro, conforme o art. 3º da DCN/ENF, nos deixa a impressão de se referir a uma pessoa espontânea, com objetividade reflexiva para o sentido humano, um profissional para o mundo. No decorrer das décadas de 1980 e 1990, a enfermagem reivindicou a formação generalista para o profissional, havendo a necessidade de superar a formação hospitalocêntrica, contemplando outras atuações como promoção da saúde e ações preventivas, não restringindo as exigências do mercado de trabalho, sendo uma formação generalista voltada para a atuação e construção do direito de acesso aos serviços de saúde, como promoção, prevenção, tratamento, cura e reabilitação, ações essas que compõem o SUS, totalizando, então, a formação geral (RODRIGUES, 2006).

Neste sentido, com o advento do SUS e das DCN/ENF, os cursos passaram a ter novas e maiores responsabilidades frente ao profissional a ser formado, ganhando autonomia para construir seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), visando à transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho. A integralidade passa a ser o eixo estruturante dos cursos, pensada tanto no campo da atenção quanto no campo da gestão de serviços e sistemas (ARAÚJO, 2007).

Segundo Silva (2010), essas mudanças impulsionaram o processo e formação do enfermeiro, na contemporaneidade, se constitui num grande desafio, que é o de formar profissionais com competência técnica e política, dotados de conhecimento, raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, devendo estar capacitados para intervir em contextos de incertezas e complexidade.

Nesse sentido, o enfrentamento aos desafios da contemporaneidade requerem uma reestruturação pedagógica, fundamentada nos pilares da educação contemporânea no sentido de formar profissionais com capacidade de aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser, garantindo a capacitação de enfermeiros com competência para atuar com autonomia e discernimento, a fim de assegurar a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade (FERNANDES, 2006).

Desta maneira, a formação dos enfermeiros fundamentada nesses pilares tem como perspectiva o desenvolvimento de atividades de educação para o SUS, de interação entre ensino, serviço e controle social em saúde, pautado num projeto pedagógico inovador, construído coletivamente e com forte inserção nas necessidades de saúde da população na sua concepção ampliada e na concepção social de cuidado de enfermagem (SILVA, 2010).

Assim, compreende-se que a formação do profissional enfermeiro em uma perspectiva crítico criativa requer uma revisão nos modos de ensinar aprender enfermagem, estando esse desafio colocado não só pelo reconhecimento da complexidade da sociedade contemporânea, como também pelas novas demandas legais, traduzidas pelas DCN (PRADO, 2006).

Desse modo, considera-se também esse como um dos desafios para as instituições formadoras, pois requer uma profunda análise das concepções pedagógicas em estreita ligação com as práticas concretas, nos diversos cenários de aprendizagem, que envolvem academia e serviços de saúde, não esquecendo que nesse processo de mudança, existe confronto com o paradigma hegemônico orientador da formação em enfermagem, fortemente marcada pela racionalidade positivista da ciência moderna (SILVA, 2010).

Dentro deste contexto, Kemmer (2007), afirma que, a escolha da profissão, por vezes, pode caracterizar-se por ser um processo complexo cercado de expectativa e dúvidas para o acadêmico. Dessa forma, o estudante deve possuir um nível de conhecimento adequado sobre sua futura profissão, o que o permitirá realizar uma escolha consciente. Apesar de ser impossível conhecer com exatidão o caminho selecionado até que ele seja trilhado, espera-se que quanto mais informações forem buscadas a respeito da profissão, maiores sejam as chances de satisfação com a opção feita.

Nesse sentido, a satisfação dos estudantes universitários com seu curso e profissão é multideterminada, geralmente estando associada à aspectos como convicção profissional, conhecimento da carreira, nível socioeconômico, rendimento acadêmico, variedade de atividades acadêmicas, bom relacionamento interpessoal, qualidade do curso e da universidade e percepção de mercado de trabalho favorável (BARDAGI, 2003). Contudo, existem ainda outros fatores relativos às características individuais, como os traços de personalidade que exercem influências na sua percepção em relação a experiência acadêmica, tais como: otimismo, senso de identidade e orientação para o trabalho.

A satisfação do estudante com o curso de graduação está diretamente ligada ao atendimento das suas expectativas, em acordo com as diferentes dimensões que constituem a experiência acadêmica, tais como: o interesse do estudante, envolvimento do professor, interação estudante-professor, organização e demandas do curso (VENTURUNI et al., 2008). Outros fatores que contribuem para a satisfação do estudante com o curso são as atividades desenvolvidas no meio acadêmico, o que implica em um bom relacionamento entre colegas, existência de estrutura física e plano pedagógico adequado, assim como uma positiva interação entre docentes e discentes (SOUZA, 2010).

Assim, é possível inferir que os estudantes satisfeitos com a futura profissão tendem a enfrentar as dificuldades através da adoção das adaptações necessárias, não se desanimando e procurando se modificar positivamente diante das inadequações (MARTOS et al., 2012).

Nesse mesmo sentido, os estudantes que se identificam com seus cursos e profissões e se percebem satisfeitos, conseguem avaliar de forma mais objetiva as dificuldades e obstáculos da carreira, buscando como alternativa o envolvimento ativo com a instituição, criando um contexto positivo para o seu desenvolvimento profissional (BARDAGI, 2010). Tendo em vista o exposto, torna-se imprescindível que o acadêmico realize sua opção de escolha do curso baseado em informações que lhe permitam conhecer as características da futura profissão, evitando falsas expectativas que podem acarretar em frustração e desmotivação (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2012).

Assim, a falta de informação dos estudantes em relação ao curso escolhido e, conseqüentemente, pela futura profissão, pode levar a sentimentos de desinteresse e insatisfação, desencadeando desejos de desistência do curso. Em contrapartida, a percepção de ter feito a escolha correta, baseada em sua vocação, torna os estudantes mais confiantes na realização do seu fazer, proporcionando sentimentos de satisfação com o curso e com a experiência acadêmica de forma geral (BARDAGI, 2010).

### **3.4 Mercado de trabalho e a enfermagem**

De acordo com Baraldi (2009), o mercado de trabalho é um espaço que sofre influência de vários fatores sociais, políticos e econômicos, tais como a abertura em um mundo globalizado e o desenvolvimento tecnológico que propicia o desenvolvimento humano, em decorrência de maior interação entre as pessoas.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho e a reorganização do capitalismo tem tido forte influência no labor da enfermagem e não poderia ser diferente, ainda que sejamos um pequeno componente desse universo. Pesa também contra a categoria a condição de não ser detentora dos bens de produção (MARTINS, 2013)

Segundo Baraldi et al. (2009), o trabalho no setor da saúde vem atendendo à lógica do mercado capitalista, na perspectiva de atuação mínima do Estado. Embora haja relatos de maior liberdade no tocante a negociações entre empregado-empregador, com respeito a salário, carga horária e direito a férias, é sabido que esta situação depende da demanda e oferta de profissionais.

Este modelo, ao mesmo tempo em que prega a liberdade entre empregado-empregador, interfere diretamente nos modos de produção em saúde, refletindo no processo de trabalho neste setor, no qual se observa uma intensificação da terceirização dos serviços, bem como uma precarização das condições de trabalho (GOMES et al., 2016).

Segundo Santos (2001), o trabalho de enfermagem se caracteriza por ser um trabalho com ações de saúde e atividades diversificadas, e um trabalho organizado pela lógica administrativa taylorista, consistindo-se em um trabalho decomposto, por tarefas, hierarquizado, sistematizado em trabalhadores por categorias profissionais e atribuições sistematizadas pela lei do exercício profissional (Lei n 7.498 de junho de 1988) que determina a execução de atividades consideradas de maior e menor grau de complexidade, de acordo com as categorias e o saber dos trabalhadores da equipe de enfermagem.

Ao pensarmos a enfermagem como trabalho, torna-se necessário considerar o debate em torno dos possíveis impactos das alterações que ocorrem no mundo do trabalho no setor saúde. Há um debate teórico importante em torno desta questão, uma vez que a produção em saúde é operada de forma diferente e específica em relação à produção clássica que ocorre em outros setores da produção capitalista (FORTE, 2013).

Neste contexto, de acordo com o COFEN (2017), os trabalhadores da categoria de enfermagem correspondem a uma força de trabalho de mais de um milhão e novecentos mil pessoas (430.645 auxiliares de enfermagem, 1.057.610 técnicos de enfermagem e 463.957 enfermeiros) distribuídas por todo o território nacional, e que tem por características da sua prática a inserção de seus serviços em todos os momentos do processo de trabalho em saúde. Estes profissionais são influenciados pelas mudanças que ocorrem na sociedade, em específico, as que se sucedem no mundo do trabalho. Dentre elas, a implementação de tecnologias, a precarização dos recursos humanos e materiais, além das transformações na forma como se executa o cuidado, que modificam o processo de trabalho da enfermagem, aumentando a pressão sobre o trabalhador em relação a seu desempenho e sua capacitação (GOMES et al., 2016).

Ainda de acordo com os autores supracitados, os trabalhadores de enfermagem, inseridos em um contexto neoliberal, vêm sofrendo inúmeros reveses com a precarização do trabalho, dentre os quais se citam: contratos trabalhistas precários, terceirização dos serviços, perda de direitos trabalhistas, desemprego, condições de trabalho precárias, sucateamento da máquina pública, escassez de recursos humanos e materiais, que permeiam o contexto hospitalar no qual os trabalhadores de enfermagem atuam.

Segundo Pires (2009), o termo Precarização do trabalho na saúde tem sido utilizado para designar perdas nos direitos trabalhistas ocorridas no contexto das transformações do mundo do trabalho e de retorno às ideias liberais de defesa do estado mínimo, que vêm surgindo, especialmente, nos países capitalistas desenvolvidos a partir da terceira década do século passado.

Cabe destacar que a precarização do trabalho interfere diretamente na saúde dos trabalhadores de enfermagem. Neste sentido, as condições de precariedade hoje existentes nos hospitais da rede pública podem levar enfermeiros ao desenvolvimento do sofrimento diante da necessidade de improvisação de materiais e equipamentos, e também da tentativa de prestar um cuidado mais humanizado (SOUZA, 2010).

Entretanto, de acordo com Elias (2006), a insegurança gerada pelo receio do desemprego faz com que os trabalhadores se submetam a regimes e contratos de trabalho

precários. Algumas pesquisas sinalizam que a precarização do trabalho, embora seja uma construção histórica, pode, sim, ser modificável, pois adoecimentos e acidentes de trabalho podem ser evitados. A legislação precisa ser preservada e cumprida, e os direitos sociais não podem ser negociáveis, uma vez que é necessário resgatar a dignidade do trabalho e reduzir as insatisfações, barreiras entre os sujeitos coletivos em defesa dos direitos sociais.

Neste sentido, podemos entender que, a satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e subjetivo, que embora amplamente estudado, não apresenta um consenso por parte dos pesquisadores. A sua definição varia conforme o referencial teórico adotado. As teorias que abordam o tema vão desde a concepção de que o trabalhador reage a fatores externos (salários e condições de trabalho), a concepções que contemplam a subjetividade do trabalhador (FORTE, 2013). Os conceitos utilizados mais frequentemente, estão relacionados com a motivação ou com o estado emocional positivo, e que consideram satisfação e insatisfação como dimensões opostas ou extremos de um mesmo fenômeno, ou seja, um estado emocional que se manifesta na forma de alegria ou sofrimento (MARTINEZ et al., 2003).

Outros autores conceituam satisfação como um estado emocional prazeroso que resulta de múltiplos aspectos do trabalho, que pode ser influenciada pela concepção de mundo (aspirações, tristezas e alegrias) influenciando suas atitudes (MELO et al., 2008).

Seco (2010) afirma que, a satisfação no trabalho é definida como um conjunto de sentimentos positivos ou negativos que o indivíduo manifesta em relação ao seu trabalho.

Locke citado por Martinez (2003) considera a satisfação no trabalho como a percepção entre o que se quer e o que se obtém do trabalho. A satisfação no trabalho seria, portanto, um estado emocional prazeroso, que resulta da relação do trabalho com os valores do indivíduo, relacionados a esse trabalho. A insatisfação no trabalho tem o sentido contrário, em que o indivíduo tem a frustração ou negação dos seus valores relacionados ao trabalho. O sofrimento gerado pelo trabalho pode ser relacionado, também, à falta de reconhecimento. Fundamental é a importância de gostar do que faz e ter o seu trabalho reconhecido, por si mesmo e pelas pessoas à sua volta.

Dentre as diversas teorias que abordam essa temática, Martinez e Paraguay (2003), afirmam que a Teoria de Locke sobre Satisfação no Trabalho e a Psicodinâmica do Trabalho de Dejours são duas teorias que contemplam as relações entre satisfação no trabalho e saúde, em que, a satisfação no trabalho está relacionada ao prazer ou à felicidade no trabalho e insatisfação está na origem do desprazer ou do sofrimento no trabalho.

Para a Psicodinâmica do Trabalho, a saúde é um objetivo a ser conquistado, pois o ser humano possui variações nas capacidades orgânicas e psíquicas pelo constante movimento



que o organismo humano vive. A saúde ou o bem-estar é algo que, constantemente, procuramos alcançar (DEJOURS et al., 1993).

A Psicodinâmica do Trabalho analisa a relação entre saúde e produção e destaca a influência da organização do trabalho sobre a saúde mental do trabalhador. Busca compreender, também, como os trabalhadores alcançam manter certo equilíbrio psíquico, mesmo estando submetidos a condições de trabalho desestruturantes (MERLO; MENDES, 2009).

O processo de trabalho no qual estão inseridos os enfermeiros, são determinantes na obtenção da satisfação e nas consequências negativas sobre a saúde desses profissionais.

De acordo com Dejours (2004) ao trabalhar, o profissional sente-se pressionado e engaja a sua personalidade a fim de realizar uma tarefa que lhe foi incumbida, distanciando o trabalho prescrito do trabalho que realmente é realizado.

Com o objetivo de buscar incessantemente o prazer no trabalho e fugir das situações que acarretam sofrimento ao trabalhador, essa teorização sugere a flexibilidade da organização, permitindo ao trabalhador uma maneira de empregar as suas aptidões psicomotoras, psicossensoriais e psíquicas (DEJOURS, 1994).

O sentimento de insatisfação gerado no trabalho de enfermeiros/as está intimamente ligado às condições de trabalho, como jornadas de trabalho exaustivas, modelos de gestão incompatíveis, remuneração não satisfatória, dentre outros aspectos. O modo pelo qual o trabalho é organizado, interfere, diretamente na relação do trabalho com a saúde do trabalhador, por expor os profissionais a inúmeras circunstâncias desgastantes.

De acordo com Seligmann (1994), o ambiente de trabalho exerce influência sobre as cargas de trabalho (esforços físicos, cognitivos e emocionais) e no sofrimento do trabalhador, potencializando o risco de desgaste físico e psíquico, bem como de adoecimento.

### **3.5 Acompanhamento de egressos do ensino superior**

Machado (2010) diz ser de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a Instituição possa proceder aos ajustes no seu sistema de ensino. Além disso, é importante conhecer o que fazem como profissionais e suas funções nos setores em que atuam, já que esse conhecimento possibilita uma reflexão crítica sobre a formação, viabilizando inúmeras contribuições no que se refere a alimentar as discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado, já relatadas anteriormente.

Apesar de ser indiscutível a necessidade da existência de políticas de acompanhamento dos ex-alunos de uma IES, como subsídio para o confronto da

qualidade da formação recebida com as competências requeridas no exercício profissional, Brandalise (2012) nos coloca que essa não é uma prática fácil de ser operacionalizada nos contextos institucionais, principalmente em função da falta de informação sobre os egressos, derivada, muitas vezes, da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES.

Para Coelho e Oliveira (2012), a tão apregoada relação entre universidade e sociedade poderá se concretizar por intermédio dos egressos, uma vez que estes, a partir do título recebido, estarão representando profissionalmente a instituição formadora em qualquer lugar do mundo em que exerçam a profissão, por intermédio de um documento legal denominado diploma.

Segundo Paul (2015), apesar do aumento de pesquisas com egressos nos últimos anos, no Brasil esses estudos continuam esporádicos, pouco utilizados e com insuficiência metodológica que podem estar associados à falta de observação das experiências internacionais. Nos países desenvolvidos, as exigências sobre prestação de contas por parte das universidades tornaram-se cada vez mais constringentes, acentuadas pelos procedimentos de acreditação em algumas áreas como Administração e Engenharia.

A Alemanha parece estar muito à frente quando a questão é preparar os jovens para o mercado de trabalho e inseri-los na profissão depois de formados. Enquanto em alguns países a realização de estágios e atividades práticas depende da iniciativa do aluno ou das universidades, nas instituições de ensino alemãs essas vivências estão largamente difundidas e compõem as diretrizes curriculares da grande maioria dos cursos (STRELKOW, 2015). Nos cursos superiores da Alemanha, há uma série de programas para garantir que os egressos cheguem ao mercado preparados. Um deles é o sistema dual de educação, modelo que combina, em igual medida, componentes teóricos e práticos ao longo da formação. Atualmente, há mais de 350 carreiras certificadas pelo Estado para oferecer ensino nesses moldes.

Na França, as universidades devem publicar suas estatísticas incluindo os indicadores de aprovação nos exames e no fim dos ciclos, de prosseguimento de estudos e de inserção no profissional dos estudantes; devem ainda publicar um relatório sobre a quantidade e a qualidade dos estágios realizados pelos estudantes, com o objetivo de auxiliá-los em sua inserção profissional (PAUL,2015).

Na Itália, surgiu em 1994, por iniciativa da Universidade de Bolonha, o consórcio interuniversitário AlmaLaurea, que permite que o acompanhamento de egressos de várias universidades da Itália e da Europa com objetivo de facilitar a correspondência entre a procura e a oferta de mão de obra no mercado de trabalho e promover a mobilidade transnacional.

Dispondo de um imenso e confiável banco de dados on-line de graduados, a AlmaLaurea trabalha para facilitar e democratizar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho italiano e internacional (ALMALAUREA, 2017).

Nos Estados Unidos, há muitos anos são realizadas pesquisas de acompanhamento de egressos, onde alguns dos resultados permitem: a elaboração de esquemas de cruzamento das características individuais e características do emprego; a criação de guia informação profissional; conhecimento do perfil dos egressos de cada instituição (PAUL,2015).

O Brasil vem aumentando, nos últimos anos, as exigências em prestação de contas do ensino superior, nas avaliações da CAPES nos programas de mestrado e doutorado, nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No entanto, os critérios de qualidade acesso ao mercado de trabalho, em geral, não são levados em conta.

As primeiras pesquisas envolvendo acompanhamento de egressos no Brasil, aconteceram respectivamente em São Paulo e no Ceará. A primeira foi na Faculdade de direito do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, a qual pesquisou 122 graduados no período de 1958-1976. Em 1986, a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou uma pesquisa de egressos envolvendo 17 cursos nos anos 1978,1980 e 1983 (PAUL, 2015).

Diferente da metodologia aplicada em outros países, no Brasil, atualmente observa-se uma multiplicação dos “portais de acompanhamento de egressos” em inúmeras IES. No entanto, a maioria dos portais oferecem aos ex-alunos apenas um simples cadastro com depoimentos e mural fotográfico, realidade bastante diferente das experiências internacionais que utilizam o acompanhamento de egressos como uma oportunidade de alcançar de indicadores de qualidade, na revisão de estratégias de melhorias do ensino e para facilitar a inserção e comunicação do egresso com o mercado de trabalho.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. As pesquisas exploratórias permitem um aprofundamento no entendimento de um objeto de pesquisa, visando maior familiaridade com o problema, almejando torná-lo mais explícito, ou construir hipóteses; são pesquisas utilizadas para estudar fenômenos nunca estudados ou pouco investigados (CRESWELL, 2010).

Acrescenta-se também o destaque que Andrade (2003) faz ao enfatizar que a pesquisa descritiva se preocupa em observar fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Para Cervo e Bervian (1983), as pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada nos problemas que podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas.

Segundo Creswell (2010), a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. As variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos. Nesta pesquisa as técnicas estatísticas serão apenas descritivas.

### **4.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), no Curso de Graduação em Enfermagem, em Sobral. O município de Sobral, fundado em 1841, está situado na região noroeste do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza, possui uma área da unidade territorial de 2.122,897 quilômetros quadrados, tem uma população, estimada de 188.233 habitantes, e está a uma altitude de 70 metros acima do nível do mar (IBGE, 2016). A cidade tem relevância no cenário da Saúde Pública em nível nacional por ser referência do modelo tecnoassistencial da rede de Saúde, com especial destaque para a Rede de Saúde Mental. O município conta, desde o ano de 2001, com a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, a qual oferece diversos cursos aos profissionais de saúde de Sobral e

região, com ênfase para a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Multiprofissional em Saúde Mental (FARIAS, 2016).

Considerado o maior polo universitário do interior do estado do Ceará, o município de Sobral conta com 14 IES, sendo quatro instituições públicas e dez instituições privadas. As IES privadas abrangem o Centro Universitário Internacional – **UNINTER**, Faculdade Alencarina de Sobral – **FAL**, Faculdade Luciano Feijão – **FLF**, Faculdade Evolução do Vale do Acaraú – **FAEVA**, Instituto Superior de Teologia Aplicada – **INTA**, Universidade Anhanguera - **UNIDERP**, Universidade Castelo Branco - **UCB**, Universidade Paulista - **UNIP**, Universidade Norte do Paraná – **UNOPAR**, e Universidade Salvador – **UNIFACS**. Destas instituições, cinco oferecem cursos na área da saúde, sendo duas na modalidade presencial e três à distância. Como IES públicas em Sobral, há o Instituto Centro de Ensino Tecnológico de Sobral - **CENTEC**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – **IFCE**; a Universidade Estadual Vale do Acaraú – **UVA** e a Universidade Federal do Ceará – **UFC** (BRASIL, 2017).

O Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA foi criado no dia 09 de agosto de 1999, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica, de direito privado, com sede em Sobral. Iniciou suas atividades na educação superior no ano de 1999, no município de Sobral-CE, com apenas um curso superior, Bacharelado em Teologia, atualmente, inicia o ano de 2017 com 19 cursos superiores aprovados pelo MEC: 16 na modalidade presencial (Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Comunicação Social – Jornalismo, Direito, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Fisioterapia, Licenciatura em História, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Licenciatura em Pedagogia, Serviço Social, Teologia) e três cursos de graduação à distância (Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia). A Instituição de ensino pesquisada atualmente possui 285 docentes.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades INTA está orientado pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Funciona em período integral (matutino, vespertino e noturno) com 200 (duzentas) vagas anuais. Tem caráter semestral, com um total de 4.505 (quatro mil quinhentos e cinco horas), agrupadas em Áreas de Competência Gerais e Específicas. Os alunos têm no mínimo dez (10) semestres para concluí-lo, e no máximo 14(quatorze) semestres. O curso de Enfermagem conta com 37 (trinta e sete) professores, sendo cinco (05) doutores, 30 (trinta) mestres, dois (02) especialistas e, destes, um (01) está cursando Mestrado. Os professores possuem contratos de 40 (quarenta), 30 (trinta) ou 20 (vinte horas)

semanais, em regime celetista e, além das obrigações de sala de aula, exercem também atividades na gestão do curso, com vistas a atender o Plano de Orientação, Planejamento, Estudo, Gestão, Avaliação, Pesquisa e Extensão (OPEGAP), conforme o Plano de Cargos e Carreira. A gestão do curso é compartilhada e disposta com: dois gestores de estágios supervisionados, três gestores pedagógicos, dois gestores de pesquisa, um gestor de atividades complementares, um gestor de acompanhamento de egressos, dois gestores de laboratórios (Laboratório de Enfermagem e Anatomia), um gestor de extensão e um gestor de pós-graduação e cursos de extensão.

### **4.3 População da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida com os egressos do Curso de Enfermagem do INTA. Dos 533 egressos que se formaram no período de 2012 a 2015, foram localizados 460 (86%), destes apenas 163 (35%) responderam participaram da pesquisa. Os egressos não localizados foram excluídos da pesquisa.

### **4.4 Período da coleta de dados**

Os dados foram coletados no mês de novembro e dezembro de 2016.

### **4.5 Coleta dos dados**

Inicialmente, foi encaminhada uma cópia do projeto à Pró-Diretoria de Pesquisa do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), solicitando a Carta de Anuência para pesquisa (APÊNDICE-A). A coleta dos dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 1.771.665 (ANEXO-A), durante os meses de novembro e dezembro de 2016, efetuada por meio de aplicação do questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha (APENDICE-D).

A coleta dos dados foi realizada por etapas. Na primeira etapa, foi construído o questionário, tendo como abrigo o Formulário online da plataforma Google Driver, que é um software livre para aplicação de questionários digitais, podendo utilizar banco de dados e permitindo ao usuário publicar e coletar respostas de questionários.

Na segunda etapa, foi solicitado à Coordenação do Curso de Enfermagem uma relação com nomes, e-mails e telefones de todos os egressos do período de 2012 a 2015.

Na terceira etapa, foi enviado um e-mail para todos com uma “Carta Convite” (APÊNDICE-B), constando o link de acesso ao questionário (APÊNDICE-D), iniciando pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE-C). Ao aceitar a participação na pesquisa no TCLE, automaticamente os participantes teriam acesso ao conteúdo completo do questionário, ao qual deveria ser devolvido em um prazo de até dez dias. Assinalando a opção de não que não concordaria em participar no TCLE, encerraria o processo na plataforma.

Na quarta etapa, após o prazo dos dez dias para a devolução das respostas, foram realizados os contatos telefônicos e/ou por rede social (em modo restrito), atualização dos e-mails incorretos e/ou modificados ou substituídos, bem como prestado informações sobre a importância da pesquisa. Novamente foi estabelecido um prazo, desta vez, 20 dias para recebimento das respostas.

Na quinta e última etapa, foi utilizado o questionário impresso para os egressos lotados nos hospitais e unidades de saúde de Sobral, e que não haviam participado da pesquisa via questionário digital. Nessa última etapa, foi estabelecido um prazo de 15 dias.

O instrumento utilizado na coleta contém informações e dados referentes a: características sociodemográficas; inserção no mercado de trabalho; dados relativos ao contexto de formação e trajetória acadêmicas vivenciados pelos egressos. Tem como variáveis:

- a) Características sociodemográficas: gênero, idade, estado civil, residência atual;
- b) trajetória acadêmica: tempo decorrido para conclusão do curso, motivos que justificam a conclusão além do prazo curricular de 5 anos, realização de atividades extracurriculares durante a graduação;
- c) inserção no mercado de trabalho: situação empregatícia atual, tempo decorrido entre a conclusão do curso e quando começou a trabalhar na área de formação, vínculos empregatícios atuais, rendimento mensal (faixa salarial), natureza jurídica da instituição do emprego atual, setores de atuação, motivos que dificultaram o ingresso no mercado de trabalho;
- d) desenvolvimento profissional: tipos especializações concluídos ou em conclusão, pretensão em realização de especializações e quais tipos pretendidos;
- e) satisfação com o curso, satisfação com a situação profissional e perspectiva de futuro em relação a profissão escolhida.

#### **4.6 Análise dos dados**

Os dados foram processados em planilha do Software Microsoft Excel e em seguida convertidos para o formato de banco de dados utilizando o Software IBM SPSS (Statistical Package For The Social Science Versão 23 para Windows). A análise descritiva e exploratória dos dados foi efetuada inicialmente por meio das distribuições de frequências, resumidas em tabelas e gráficos que apresentam a caracterização dos egressos do curso por características sociodemográficas, trajetória acadêmica, inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento profissional.

#### **4.7 Aspectos éticos**

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), parecer 1.771.665 (ANEXO-A).

As etapas da pesquisa respeitaram os princípios básicos da bioética, postulados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas que regulamentam pesquisa envolvendo seres humanos, tais como se apresentam: autonomia, a qual implica consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes. Portanto, a pesquisa envolvendo seres humanos deve sempre tratá-los com dignidade, respeito à sua autonomia, defendê-los diante da vulnerabilidade. Na pesquisa proposta, a autonomia do sujeito ocorreu por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), APÊNDICE-B, no qual informou sobre a temática, dos objetivos da pesquisa e sobre os princípios éticos postulados na Resolução 466/2012 do CNS.

Quanto à garantia do anonimato, foi acordado que em nenhum momento os nomes dos entrevistados seriam expostos, assim como a garantia de poder retirar o consentimento em qualquer momento, caso não quisessem mais continuar participando da pesquisa, sem que isso acarretasse danos ou constrangimentos de qualquer natureza. Foi também garantido o acesso aos resultados da pesquisa antes da apresentação à comunidade científica.

Ainda como princípio da bioética, incluiu-se também a beneficência, porquanto a pesquisa deve prevenir riscos, promover benefícios, atuais e potenciais, individuais e coletivos, o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos. Outro fator relevante no relacionado aos princípios da bioética é a não maleficência. Este princípio garante que os danos previsíveis sejam evitados. Assim, em nenhum momento haja exposição a situações constrangedoras ou a



algo com o qual não concordem ou que não desejem. Dessa maneira, os sujeitos da pesquisa foram isentos de danos e agravos de qualquer natureza. Ainda como princípios relevantes, destacam-se, conforme exigido, a justiça e a equidade.

#### **4.8 Riscos**

Os riscos para os participantes da pesquisa estavam relacionados ao desconforto emocional, dificuldade ou desinteresse em participar da pesquisa. Todos os riscos presentes na pesquisa foram minimizados seguindo os pressupostos contidos na resolução 466/12 do CNS.

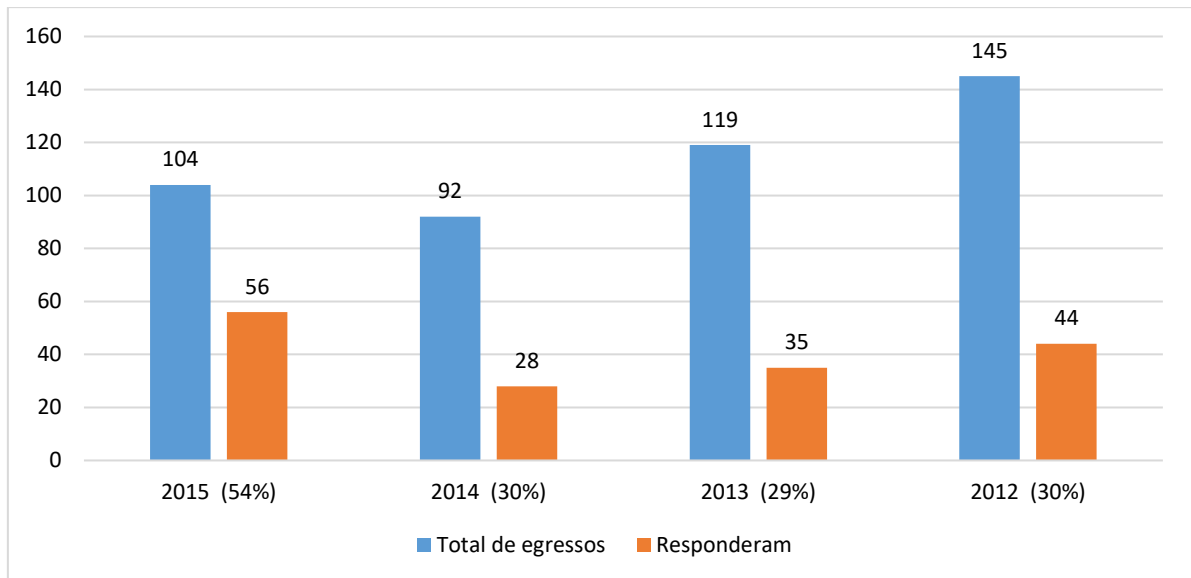
#### **4.9 Benefícios**

Este estudo trará benefícios para a comunidade acadêmica servindo de parâmetro para futuras pesquisas na mesma temática, para os egressos e para a sociedade, pois além de possibilitar o conhecimento de como estão os egressos, poderá servir de base para mudanças administrativas e melhoria na qualidade dos futuros profissionais Enfermeiros.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo descreve a situação e o perfil dos egressos do curso de graduação de enfermagem de uma faculdade privada da região norte do Ceará, correspondendo a um total de 533 graduados que colaram grau durante o período de 2012 a 2015. Dos quais foram obtidos 460 contatos (86%), desses apenas 163 (35%) participaram da pesquisa, conforme o (Gráfico 1). No entanto, o percentual de respostas em 35% pode ser considerado um número razoável, dado que para Marconi e Lakatos (2005), questionários que são enviados por email para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução.

Gráfico 1– Distribuição dos participantes do estudo por ano de conclusão do Curso.



Fonte: Primária

Vale ressaltar que em 2015, ano em que foi criada a Gestão de Acompanhamento de Egressos no Curso de Enfermagem do INTA, foi apresentado, presencialmente aos formandos, a gestão e a pesquisa de acompanhamento de egressos, enfatizando a importância de manter o vínculo entre instituição formadora e egressos. Dessa forma, percebe-se um percentual de participação na pesquisa maior em 2015 (54%) justificando que o acompanhamento do egresso deve ser bastante divulgado na instituição, iniciando antes da saída dos alunos, com a divulgação de pesquisas anteriores e com a renovação dos contatos dos formandos.

### 5.1 Caracterização sociodemográfica dos egressos

Concordamos com Branquinho (2012), que considera importante a caracterização dos egressos em relação aos aspectos sociodemográficos, uma vez que se trata de um grupo específico e que, portanto, apresenta características próprias.

Tabela 1– Características sociodemográficas dos egressos (n=163) no período de 2012 a 2015.

<b>Características</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	125	<b>76,7</b>
Masculino	38	23,3
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
22 a 28	80	<b>49,1</b>
29 a 34	40	24,5
35 a 40	29	17,8
41 e mais	14	8,6
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	88	<b>54</b>
Casado	63	38,7
União Estável	5	3,1
Divorciado	4	2,5
Separado	2	1,2
Viúvo	1	0,6
<b>Residência (atual)</b>		
Sertão de Sobral	105	<b>64,4</b>
Serra da Ibiapaba	34	20,9
Litoral Norte	12	7,4
Sertão dos Crateús	4	2,5
Litoral Oeste / Vale do Curú	3	1,8
Grande Fortaleza	3	1,8
Outros municípios fora do Ceará	2	1,2

Fonte: Primária

Na Tabela 1, observa-se a predominância do gênero feminino (76,7%) em relação ao masculino (23,3%), o que reflete a influência de traços socioculturais relacionados à profissão, embora haja, nos últimos anos, um crescimento da participação masculina na enfermagem.

Segundo Lopes e Leal (2005), a enfermagem nasce como um serviço organizado pela instituição das ordens sacras. Coexiste com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos idosos, associada à figura da mulher-mãe que, desde sempre, foi curandeira e detentora de um saber informal de práticas em saúde, transmitido de mulher para mulher.

Enquanto isso, o homem aparece na enfermagem em decorrência da grande influência das ordens religiosas e militares, pela necessidade da força física nas áreas da psiquiatria e ortopedia ou por outro motivo, como a separação dos pacientes em enfermarias conforme o gênero, ou seja, pela necessidade da presença masculina na enfermagem para atender, entre outras especialidades, a área de urologia. Deste modo, percebe-se, também, a importância do aspecto cultural na assistência, separando-se os doentes por gênero, o que pode ter influenciado no aumento da presença do homem na enfermagem para tratar os doentes do mesmo gênero (PEREIRA, 1991).

Quanto à faixa etária, percebe-se uma maior frequência na faixa etária de 22 a 28 anos (49,1%). Este dado corrobora com os resultados da pesquisa de Branquinho (2012), na qual também apresenta uma predominância do ingresso cada vez mais precoce de jovens na faculdade. Além disso, é possível que neste estudo, o uso do questionário online possa ter influenciado essa participação, pelo grande percentual de jovens que, no cotidiano, utilizam a tecnologia digital para se comunicar.

Já em relação ao estado civil, evidencia-se maior frequência para solteiros (54%), seguida de casados (38,7%). Segundo os autores Lima, Vieira e Costa (2015), em um estudo sobre o perfil sócio demográfico dos Graduados em Enfermagem de Monte Claros-MG, 2012, os resultados mostraram que as mulheres estão priorizando os estudos e sua inserção no mercado de trabalho, deixando o casamento para mais tarde.

Em relação ao local de moradia, os egressos estão distribuídos em 40 municípios que, para uma melhor caracterização territorial do estudo, foram classificados de acordo com a nova regionalização da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) do estado do Ceará, que dividiu o estado em 14 macrorregiões, com vistas ao aperfeiçoamento das atividades de planejamento, monitoramento e implementação de políticas públicas de forma regionalizada, sendo utilizada também na elaboração dos instrumentos de planejamento legal (CEARÁ, 2015). Dessa forma, constata-se que as macrorregiões com mais frequência na pesquisa foram as de

Sertão de Sobral (64,4%) e Serra da Ibiapaba (20,9%). A região Sertão de Sobral possui, segundo IBGE – 2014, 482.399 habitantes, composta por 18 municípios: Alcântaras, Cariré (1), Coreaú (2), Forquilha (1), Frecheirinha (3), Graça, Groaíras (2), Massapê (6), Meruoca (1), Moraújo, Mucambo (1), Pacujá (1), Pires Ferreira (1), Reriutaba (2), Santana do Acaraú (2), Senador Sá, Sobral (77) e Varjota (5). Já a região Serra da Ibiapaba, possui, segundo IBGE – 2014, 350.423 habitantes, composta por 9 municípios: Carnaubal (1), Croatá (1), Guaraciaba do Norte (2), Ibiapina (1), Ipu (8), São Benedito (8), Tianguá (10), Ubajara (2) e Viçosa do Ceará.

Figura 2– Nova Regionalização do Ceará, 2015.



Fonte: SEPLAG - Secretaria do Planejamento e Gestão, 2015.

A distribuição dos egressos em diversos municípios do estado do Ceará atende à proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Enfermagem do INTA, o qual tem como uma das suas justificativas, o atendimento à demanda regional, e não somente ao município de Sobral (INTA, 2015).

## 5.2 Trajetória da graduação

Tabela 2– Distribuição dos egressos segundo a trajetória da graduação.

<b>Trajetória da graduação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Concluíram a graduação dentro do prazo regular do curso? (n=163)</b>		
Sim	155	95,1
Não	8	4,9
<b>Tempo de conclusão do curso para os que não colaram grau no prazo regular (n=8)</b>		
Até 6 anos	5	62,5
Mais de 6 anos	3	37,5
<b>Realização de atividades extracurriculares durante a graduação? (n=163)</b>		
Sim	133	81,6
Não	30	18,4
<b>Número de atividades extracurriculares realizadas durante a graduação? (n=163)</b>		
Uma atividade extracurricular	50	30,6
Duas atividades extracurriculares	46	28,2
Mais de duas atividades extracurriculares	37	22,7
Nenhuma atividade extracurricular	30	18,4

Fonte: Primária

Em relação à trajetória da graduação, na Tabela 2, observa-se que 95,1% concluíram o curso dentro do prazo da grade curricular de 5 anos, demonstrando um baixo índice de reprovações no curso. Enquanto dos 8 egressos que concluíram a graduação além do prazo curricular de 5 anos, 5 colaram grau em até 6 anos.

Para fins de categorização das variáveis da pesquisa, classificou-se as atividades extracurriculares como: Projeto de Extensão, Monitoria, Grupo de Pesquisa, Bolsa de Iniciação Científica. Entre os 163 egressos, 133 (81,6%) afirmaram ter participado de alguma atividade

extracurricular. Dos 133 que responderam, 50 (38%) participaram de uma atividade, 46 (35%) participaram de duas e 37 (28%) participaram de mais de duas atividades extracurriculares.

De acordo com Seixas et al. (2008), ao longo da graduação, estudantes estarem envolvidos em projetos de extensão, iniciação à pesquisa, monitoria ou simplesmente estágio, é imprescindível para o aprimoramento do saber científico, o que irá garantir diferencial mercadológico e amadurecimento acadêmico àqueles que se dedicam a encontrar respostas às suas perguntas em diferentes áreas.

O INTA incentiva e estimula seus alunos a participarem de atividades extracurriculares, considerando a importância de outras atividades acadêmicas na formação do profissional. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional do novo milênio. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios constantes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação das faculdades INTA, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais. Abrangendo Ensino, Pesquisa e Extensão, na perspectiva de que os alunos possam participar, dentro e fora da IES, de eventos, grupos e projetos que melhor correspondam a suas opções pessoais, a suas vocações e a seus interesses. Distribuídas de forma que o aluno diversifique sua participação para atingir 195h, equivalente a 13 créditos (INTA, 2015).

A participação em atividades extracurriculares, além de contribuir como complementação à formação do estudante, também proporciona um amadurecimento atitudinal e comportamental.

É possível evidenciar que as escolas de enfermagem tenham avançado em propostas inovadoras de articulação ensino-serviço-comunidade com inserção precoce dos estudantes em atividades de pesquisa, extensão e integração com os serviços de saúde, o que pode potencializar a orientação da formação para os problemas concretos da realidade do sistema de saúde. Contudo, há de se cuidar para que as oportunidades de vivenciar as atividades extramuros sejam equânimes nos cursos, sem excluir o grupo de alunos que, justamente, em função da necessidade de trabalhar para se manter na Universidade, deixam de experimentar as inovações com potencial para transformar o ensino (SILVA, 2012).

### 5.3 Inserção no mercado de trabalho

Tabela 3 – Distribuição dos egressos segundo a trajetória profissional após o curso de graduação.

<b>Trajetória Profissional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Situação trabalhista atual (n=163)</b>		
Empregado	106	<b>65,03</b>
Em trabalho temporário	40	24,54
Desempregado	12	7,36
Autônomo	5	3,07
<b>Atuando no campo da formação (n=163)</b>		
Sim	142	<b>87,1</b>
Não	21	12,9
<b>Tempo em que começou a trabalhar como enfermeiro após a graduação entre os que atuam na enfermagem (n=142)</b>		
Em até 6 meses	122	<b>85,9</b>
De 6 meses até 1 ano	12	8,5
De 01 a 02 anos	3	2,1
Mais de 02 anos	2	1,4
Não responderam	3	2,1
<b>Possui dois ou mais empregos como enfermeiro (n=142)</b>		
Não	95	<b>66,9</b>
Sim	47	33,1

Fonte: Primária

De acordo com a Tabela 3, dos 163 participantes, 153 (94%) estão atuando no mercado de trabalho e apenas 12 (7,36%) estão desempregados. Observa-se que 65,03% dos egressos estão com vínculo como empregados, 24,54 % estão como trabalho temporário e 3,07% estão sem vínculo empregatício e desenvolvem suas atividades como autônomos. Dos 163 egressos, 142 (87,1%) estão atuando como enfermeiros. É importante apontar que, entre os 142 egressos que trabalham como enfermeiros não tem nenhum desempregado, pois os 12 participantes que responderam estar desempregados não estão atuando na área da enfermagem.

Quanto ao tempo para ingressar no mercado de trabalho após a graduação, dos 142 egressos que atuam como enfermeiro, 122 (85,9%) conseguiram seu primeiro emprego em até seis meses de formados.



Vale destacar que, apesar da expansão na formação de profissionais enfermeiros na última década, percebe-se que ainda existe uma grande absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho

Em relação à prática profissional, foi constatado que dos 142 profissionais que trabalham como enfermeiros 47 (33,1%) possuem dois ou mais empregos, esse resultado se mostra uma diferença em relação aos achados de outras pesquisas que analisam trajetória profissional de enfermeiro, os quais revelam que a maioria dos enfermeiros trabalham em dois ou mais empregos. Segundo Santos (2012), a intensidade da jornada de trabalho demanda de muita energia física e emocional do enfermeiro, potencializando o risco de comprometer sua saúde e a qualidade da assistência em se tratando de ambiente de trabalho insalubre.

Outro achado importante é a percepção de que apenas 3% dos egressos desempenham atividades como autônomos, o que mostra a predominância da formação, tanto da enfermagem quanto do sistema de ensino brasileiro, que não prepara e nem impulsiona seus alunos para a prática empreendedora.

Nos Estados Unidos, desde a década de 80, tem crescido um novo conceito de Universidade Empreendedora que surgiu voltada para o desenvolvimento econômico e social, além do ensino e da pesquisa, com destaque para o surgimento das empresas de alta tecnologia startups, a expansão do financiamento de capital de risco e os sucessos de polos regionais, como o Vale do Silício – polo de grande destaque para a divulgação da cultura empreendedora nos dias atuais (JONES; WADHWANI, 2006).

A enfermagem como uma profissão autônoma oferece uma grande quantidade de opções de negócios dentro da enfermagem e do mercado de saúde em geral. É fundamental, principalmente diante das mudanças da economia e das relações trabalhistas, que os egressos das universidades sejam motivados e tenham contato com um ambiente que possibilite a visão empreendedora e inovadora durante a sua formação, e que a visão estritamente acadêmica seja superada.

Tabela 4– Distribuição dos egressos (n=163), segundo a situação empregatícia em relação ao ano de graduação.

Situação empregatícia	2012		2013		2014		2015		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empregados	34	77	25	71	19	68	28	50	106	65
Desempregados Trab.	2	5	3	9	1	4	6	11	12	7
Temporário	4	9	6	17	8	29	22	39	40	25
Emp. Própria	4	9	1	3	0	0	0	0	5	3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>163</b>	<b>100</b>

Fonte: Primária

Os dados da Tabela 4 corroboram com a hipótese de que a experiência profissional proporciona uma melhor colocação dos egressos no mercado de trabalho. Percebe-se que o percentual de empregados de 2012 a 2015 vem diminuindo, ao mesmo tempo, nota-se que, o percentual de trabalho temporário vem aumentando de 2012 a 2015.

Observando as atuais tendências do mercado de trabalho, nota-se cada vez mais a opção das empresas por contratos de trabalhos temporários, principalmente para profissionais em início de carreira. No entanto, essa tendência, vista de forma positiva, provoca uma dinâmica de constante crescimento e qualificação profissional. As experiências adquiridas, também proporcionam novas opções e oportunidades de empregos. Desta forma, torna-se cada vez mais necessário que o profissional esteja preparado para área de atuação que pretende seguir na profissão e atualizado nas exigências do mercado de trabalho.

Entretanto, também existe opinião contrária ao trabalho temporário, segundo o estudo de Monteiro (2013), a flexibilização dos vínculos de trabalho contribui significativamente para o aumento do número de trabalhadores na saúde sem as garantias trabalhistas a regidos apenas por contratos instáveis de curta duração/temporários, embora sejam renovados continuamente, oferecem baixa contribuição social, de salários e direitos inferiores ao dos contratos efetivos.

Diante do exposto cabe ao enfermeiro, investir em aperfeiçoamento profissional, valorização pessoal e adequação as exigências do mercado de trabalho para melhor avaliar as propostas e escolher aquelas que proporcionem maior crescimento e valorização profissional.

Tabela 5– Distribuição dos egressos segundo o tipo de organização em que trabalha e a renda salarial.

<b>Trajetória Profissional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tipos de organizações em que trabalha atualmente (n=142)</b>		
Serviço público	85	<b>59,8</b>
Empresa privada	56	39,4
Empresa própria	1	0,7
<b>Renda salarial</b>		
Até 1.500,00	15	10,5
De 1.500,00 a 2.000,00	24	17,0
De 2.000,00 a 3.000,00	53	<b>37,3</b>
De 3.000,00 a 5.000,00	38	26,8
Acima de 5.000,00	10	7,0
Não responderam	2	1,4

**Fonte:** Primária

A Tabela 5 mostra que dos 142 egressos que estão trabalhando como enfermeiros, (59,8%) estão atuando no serviço público, (39,4%) estão em empresas privadas e menos de (1%) montou um negócio próprio.

Ainda é o setor público o maior empregador do setor da saúde, contudo não se pode desconsiderar a enorme relevância do setor privado na prestação de serviços de saúde no âmbito do SUS, através dos convênios com a rede hospitalar (MACHADO et al., 2010). No entanto, percebe-se que a enfermagem, como profissão autônoma, ainda explora pouco as oportunidades de empreender no mercado de saúde no Brasil. Talvez as próprias mudanças ocorridas na sociedade, na profissão e no mercado de trabalho impulsionem essa tendência que poderá ser bastante importante para o futuro e a valorização da profissão.

A renda salarial de maior frequência está entre R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00 (37,3%). Sabe-se que, atualmente, o salário inicial de um Enfermeiro está em torno de R\$ 1.600,00 a R\$ 3.000,00 para uma jornada de 30 a 40 horas semanais. É o que se percebe ao verificar editais para concursos na área. Atribui-se a baixa remuneração à falta de definição de um piso salarial da categoria o que ainda é um desafio para a área de enfermagem. As discussões para a regulamentação do piso vem sendo destaque nas mobilizações da categoria o que levou ao projeto de Lei, PL 459/15, que tramita atualmente na Câmara dos Deputados. (COREN-GO, 2016).

Tabela 6– Distribuição dos egressos (n=142) segundo a caracterização da principal atividade e área de atuação profissional.

<b>Característica</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Atividade profissional</b>		
Assistencial	102	<b>71,83</b>
Ensino	31	21,83
Gerencial	9	6,34
<b>Área da atuação profissional</b>		
Hospitalar	58	<b>40,85</b>
Atenção Básica	53	37,32
Ensino Profissionalizante e Universitário	31	21,83

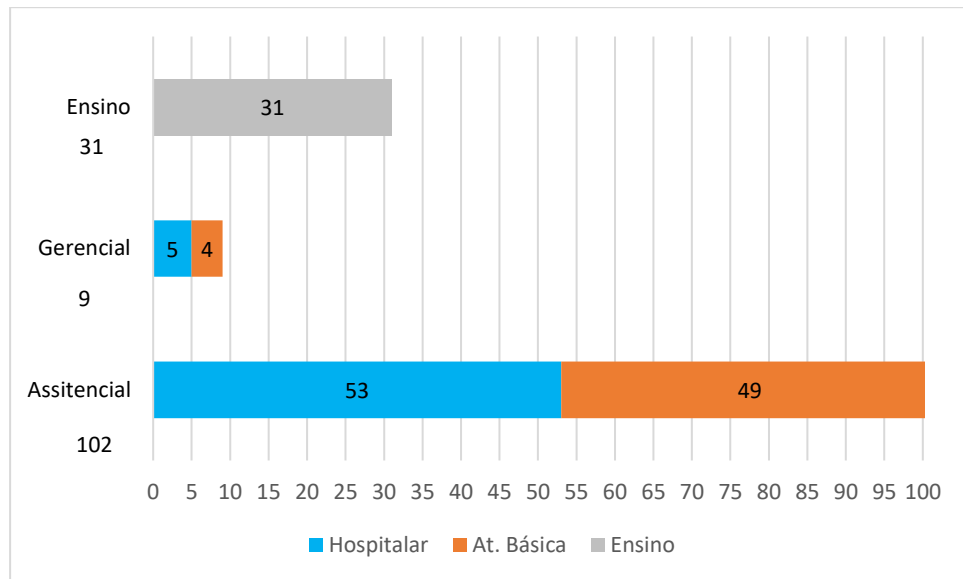
**Fonte:** Primária

A Tabela 6 apresenta a situação das atividades desempenhadas e as áreas de atuação profissional após a conclusão da graduação. Levando em consideração que alguns egressos atuam em mais de um emprego e em diferentes áreas e atividades profissionais. Observa-se que 71,83% exercem suas atividades na Assistência, 21,83% no ensino e 6,34% atuam na Gestão.

Quanto à atuação profissional, a área mais predominante foi a atenção hospitalar 40,85%, não tão distante do percentual de 37,32% dos que atuam na atenção básica. Os dados da pesquisa, em relação à área de atuação dos egressos, sinalizam para um equilíbrio entre os níveis de atenção primária e terciária, fato que é considerado positivo devido a potencialidade do curso de graduação em enfermagem favorecer a inserção dos egressos nos distintos níveis de atenção à saúde de forma proporcional.

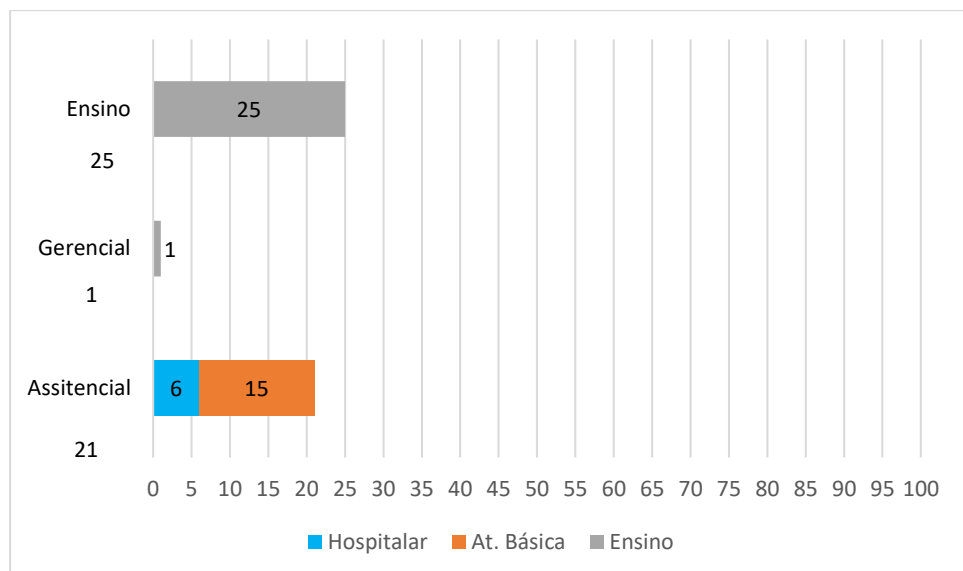
Entretanto, o ensino profissionalizante e universitário com 21,83% se refere ao acompanhamento de estudantes nos campos de prática, atividades de preceptoría e docentes dos cursos técnicos em enfermagem. Representando uma nova opção de mercado para o enfermeiro, atualmente, no cenário nacional de formação de enfermagem, além do aumento dos cursos de graduação, vem aumentando o número de escolas que oferecem formação técnica profissional de enfermagem, revelando um campo de trabalho promissor para os egressos dos cursos superiores de enfermagem na docência dos cursos de formação técnica em nível médio (FERREIRA JÚNIOR et al., 2010).

Gráfico 2– Distribuição dos egressos que trabalham como enfermeiros (n=142) segundo a principal atividade e área de atuação profissional.



Fonte: Primária

Gráfico 3– Distribuição dos egressos que possuem dois ou mais empregos (n=47) segundo a atividade e área atuação profissional secundária.



Fonte: Primária

Observando os Gráficos 2 e Gráfico 3, é possível comparar as atividades profissionais principais e as atividades secundárias, percebe-se ainda que, dos 47 egressos que possuem uma segunda atividade, 25 (53%) atuam na docência.

Percebe-se uma grande procura de enfermeiros pelo exercício da docência, seja no ensino superior ou no ensino técnico profissionalizante. Enquanto que o ensino superior exige profissionais com uma maior qualificação curricular com mestrado e doutorado, o ensino técnico profissionalizante absorve profissionais recém-formados e com especialização.

#### 5.4 Desafios na inserção do mercado de trabalho

Tabela 7– Distribuição dos egressos que não atuam como enfermeiros (n=21) segundo os Desafios na Inserção do mercado de trabalho.

<b>Motivos de não estar atuando como enfermeiro (n=21)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Mercado de trabalho saturado	8	<b>38,1</b>
Encontrou melhor oportunidade em outra área	6	28,6
Cursando outra graduação	3	14,3
Outros	1	4,8
Não responderam	3	14,3

Fonte: Primária

Os desafios apontados para optar por não atuar como enfermeiros aparecem na Tabela 7, sendo possível observar que, 38,1% apontam como motivo ter percebido um mercado de trabalho saturado e 28,6% ter encontrado melhor oportunidade em outra área.

Concordo com a afirmação de Hirsch (2011), que associa a falta de informação dos estudantes na escolha do curso e, conseqüentemente, na futura profissão pode levar a sentimentos de desinteresse e insatisfação e até mesmo a desistência da profissão diante dos primeiros obstáculos encontrados.

Tabela 8– Distribuição dos egressos (n=163) que se achavam preparados quando assumiram o primeiro emprego.

<b>Se achava preparado quando assumiu primeiro emprego?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	<b>115</b>	<b>70,55</b>
Não	34	20,86
Não responderam	14	8,59

Fonte: Primária

Sobre estar preparado quando assumiu o primeiro emprego, dos 163 participantes 70,55% afirmaram que sim. É importante dizer que, mesmo entre aqueles que abandonaram a enfermagem 40% dos que responderam disseram que se achavam preparados.

É comum a insegurança no processo de adaptação profissional, no entanto a pluralidade de vivências e de espaços ofertados na disciplinas teórico-práticas e nos estágios curriculares atenuam alguns temores e em muitas ocasiões os egressos são inseridos em locais onde já desenvolveram alguma atividade durante a sua formação.

Tabela 9– Distribuição dos egressos que não se achavam preparados quando assumiram o primeiro emprego (n=34) segundo as razões para a falta de preparo.

<b>Motivos atribuídos a falta de preparo ao assumir o primeiro emprego</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ausência/insuficiência de estágios na área	15	<b>44,12</b>
Ausência da articulação entre teoria e prática	11	32,35
Falta de empenho pessoal durante os estudos	3	8,82
Currículo desatualizado	2	5,88
Ausência de disciplinas na área de técnica	1	2,94
Não responderam	2	5,88

**Fonte:** Primária

Sobre os motivos relacionados à falta de preparo, dos 34 que não se achavam preparados quando assumiram o primeiro emprego, 15 (44,12%) atribuíram a ausência/insuficiência de estágios na área e 11 (32,35%) apontaram a ausência da articulação entre teoria e prática.

Em estudo semelhante, realizado por Garrijo (2007), egressos relataram insegurança quanto ao enfrentamento de realidades não vivenciadas e talvez pouco elaboradas durante a formação, sem contar com a insegurança em relação a situações ligadas à cultura organizacional, valores e crenças de determinados ambientes de trabalho, em especial de instituições privadas.

De acordo com Jesus (2013), a iniciação profissional torna-se um desafio na vida do egresso, podendo ser encarada de duas formas, quase que simultaneamente, ora por coragem em aceitar a oferta de emprego disponível, ora com sentimentos de temores, acomodações e insegurança, necessitando de maturidade para a tomada de decisões. Durante a graduação, é de

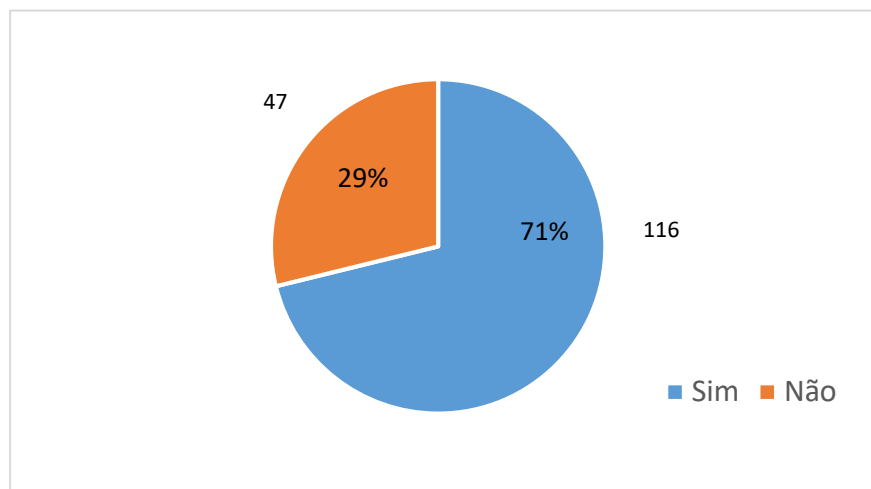
suma importância que a formação, além de priorizar o conhecimento científico e o desenvolvimento de habilidades práticas; busque, também, aproximar seu estudante das exigências do mercado, facilitando sua transição para o mundo profissional e preparando-o para as diferentes dificuldades a serem encontradas.

Confrontando essa compreensão, Mattosinho (2010) destaca que, ao se inserir no mercado de trabalho, o profissional deve enfrentar a aceitação dos sujeitos envolvidos em seu novo campo de prática. O processo é facilitado quando as pessoas estão abertas para o desenvolvimento de ideias e compartilhamento de informações. O bom acolhimento no campo de trabalho permite o fortalecimento de vínculos interpessoais, além de atuar como facilitador no momento de enfrentamento de diferentes situações vivenciadas. O enfermeiro recém-ingresso no mercado de trabalho, ao perceber sua aceitação, desenvolve-se dentro do cenário prático, trazendo contribuições e melhorias para a instituição.

### 5.5 Desenvolvimento profissional

Os egressos entendem que necessitam de preparo adequado para atender as expectativas do mercado de trabalho. Com relação à busca de qualificação e aprimoramentos, a pós-graduação lato e stricto sensu tem se tornado um item essencial para que estes egressos se destaquem na enfermagem, não apenas como bons profissionais, mas por prestarem um cuidado seguro (BRANQUINHO, 2012).

Gráfico 4– Egressos do Curso de Enfermagem do INTA que concluíram ou estão cursando algum curso de pós-graduação.



Fonte: Primária



A decisão de ingressar em um programa de educação continuada é fortemente influenciada por uma combinação de fatores pessoais e profissionais. Esses fatores incluem sentimentos de realização e sucesso pessoal percebida, autoestima, competência, compromisso profissional, a família, bem como melhoria financeira (DELANEY; PISCOPO, 2004).

Observa-se no Gráfico 4 que dos 163 egressos, 116 (71%) realizaram ou estão cursando algum curso de pós-graduação. A continuidade no processo ensino-aprendizagem é algo notório nos dados dos participantes, demonstrando a conscientização dos egressos quanto à necessidade e à importância da busca e do aprimoramento constante do conhecimento.

Tabela 10- Distribuição dos egressos (n=163) segundo a trajetória acadêmica após a graduação.

Possui Pós-Graduação	Trabalha como enfermeiro				Total	
	Sim		Não			
Sim	103	72%	13	61%	116	71,17 %
Não	39	28%	8	39%	47	28,83 %

Fonte: Primária

Dos 163 egressos participantes da pesquisa, 116 (71,17%) concluíram ou estão cursando um curso de pós-graduação. Dos 142 egressos que trabalham como enfermeiros, 103 (72%) possuem ou estão cursando Pós-graduação e dos 21 egressos que não trabalham como enfermeiros, 13 (61%) possuem ou estão cursando Pós-graduação.

Tabela 11 – Distribuição dos egressos segundo a trajetória acadêmica após a graduação.

Especializações	n	%
<b>Tipos de pós-graduação concluídas ou em conclusão (n=116)</b>		
Especialização	111	95,7
Mestrado	3	2,6
Doutorado	1	0,9
Residência	1	0,9
<b>Especializações concluídas ou cursando (n=116)</b>		
Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia	25	22
Saúde Pública e Saúde da Família	23	20
Enfermagem do Trabalho	15	13
Auditoria de serviços e sistemas de saúde	11	9
Urgência e Emergência	9	8

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	8	7
Saúde da Família	7	6
Enfermagem em Nefrologia	2	2
Obstetrícia	2	2
Gestão das Clínicas	1	1
Acupuntura	1	1
Educação Infantil	1	1
Enfermagem Pediátrica e Neonatologia	1	1
Enfermagem em Transplantes de Órgãos	1	1
Bloco Cirúrgico	1	1
Enfermagem em Oncologia	1	1
Regulação em Saúde	1	1
Vigilância Sanitária	1	1
Doutorado em Enfermagem	1	1
Mestrado em Saúde da Família	1	1
Mestrado em Unidade de Terapia Intensiva	1	1
Mestrado em Saúde Coletiva	1	1
Residência Urgência e Emergência	1	1

**Fonte:** Primária

Dos tipos de Pós-graduação cursados pelos egressos, 95,7% fizeram Especializações, 2,6% Mestrados, 1% Residência e 1% Doutorado. Os cursos de especialização mais frequentes foram os de Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia 22%, Saúde Pública e Saúde da Família 20% e Enfermagem do Trabalho 13%.

A formação generalista em Enfermagem oferece bases teórico-práticas sem um aprofundamento do conhecimento em especialidades. Isso deve ser um processo contínuo, que vise à qualificação profissional ao longo da vida. Assim, a Educação Permanente, como uma prática cotidiana, permite aos enfermeiros adquirirem habilidades e competências que geram a reflexão e a modificação das ações, resultando no fortalecimento da profissão e melhoria da qualidade da assistência prestada, tendo a práxis como meio (FERRAZ, 2011).

## 5.6 Satisfação profissional

A satisfação é um assunto que tem sido objeto de vários estudos, pois uma pessoa satisfeita além de produtiva apresenta qualidade no desempenho pessoal e profissional (BRANQUINHO, 2010).

Tabela 12– Distribuição dos egressos que trabalham como enfermeiros (n=142) segundo à perspectiva com o futuro da profissão.

<b>Qual a perspectiva de futuro com a profissão</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ótima	41	<b>28,87</b>
Boa	66	<b>46,48</b>
Razoável	24	16,90
Desanimadora	10	7,04
Não responderam	1	0,70

**Fonte:** Primária

Na Tabela 12, percebe-se que, a perspectiva com o futuro da profissão é positiva para 75,35% dos egressos, destes 46,48% afirmam ser boa e 28,87% ótima. Elias e Navarro (2006), em pesquisa semelhante, comentam que ao mesmo tempo em que os enfermeiros se sentem realizados, principalmente pela marcante idealização de que o trabalho que realiza propicia o bem-estar do próximo, há a frustração pela falta de reconhecimento, a forma de organização e as condições de trabalho, constituindo fatores desestimulantes.

Tabela 13– Distribuição dos egressos (n=163) segundo a satisfação com o curso da graduação.

<b>Grau de satisfação com o curso de graduação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
5 muito satisfeito	66	<b>40,74</b>
4 satisfeito	65	40,12
3 neutro	27	16,67
2 insatisfeito	4	2,47
1 muito insatisfeito	0	0

**Fonte:** Primária

Quanto ao grau de satisfação com o curso, na Tabela 13, 131 profissionais (80,8%) afirmaram estar satisfeitos com o curso, destes 40,12% estão satisfeitos e 40,74% estão muito satisfeitos. Vale ressaltar que, nenhum egresso está muito insatisfeito e apenas 2% dos egressos

estão insatisfeitos com o curso. Esse resultado se assemelha aos achados no estudo de Meira (2009), em que 86% dos egressos avaliaram de forma positiva o curso de formação e afirmaram que o mesmo contribuiu de forma efetiva na escolha da área de atuação.

A satisfação do profissional com o curso de graduação possui além das suas convicções e expectativas com a profissão, um amadurecimento em relação ao período como estudante e uma reflexão sobre seus interesses na academia, envolvimento do professor, interação estudante-professor, organização e demandas do curso.

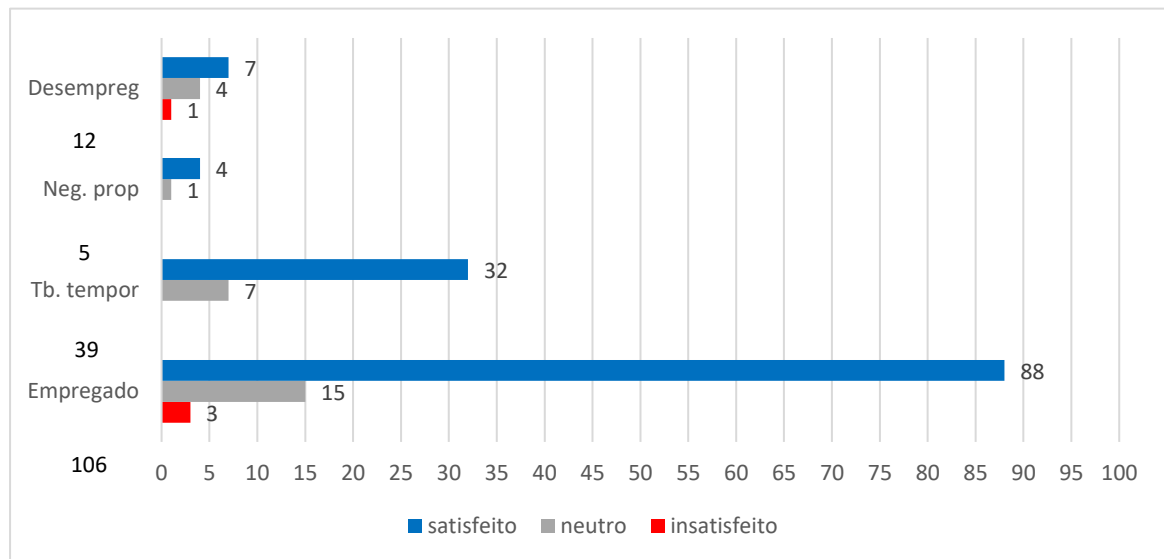
Tabela 14– Distribuição dos egressos que trabalham como enfermeiros e responderam (n=139) segundo a Satisfação profissional.

Satisfação	n	%
<b>Grau de satisfação com a situação profissional atual</b>		
5 muito satisfeito	45	32
4 satisfeito	53	<b>38</b>
3 neutro	29	21
2 insatisfeito	11	8
1 muito insatisfeito	1	1

Fonte: Primária

A Tabela 14 mostra que, 70% dos egressos que trabalham como enfermeiros, estão satisfeitos. Destes 38% estão satisfeitos e 32% estão muito satisfeitos com a profissão.

Gráfico 5– Satisfação com o curso de acordo com a situação empregatícia atual dos egressos (n=162).



Fonte: Primária

Comparando a satisfação profissional com a situação empregatícia atual, Gráfico 5, percebe-se uma grande satisfação com a profissão entre os diversos tipos de vínculos empregatícios, caindo apenas entre os que estão desempregados e mesmo assim se mantendo acima dos 55%.

O fato da satisfação com a profissão ter sido apresentada um alto percentual, inclusive com os profissionais que estão desempregados, poderá servir de parâmetro para futuras pesquisas dentro da instituição para analisar a satisfação profissional dos egressos dos demais cursos.

Tabela 15 – Distribuição dos egressos que não trabalham como enfermeiros (n=21) de acordo com seu grau de satisfação com o curso.

<b>Satisfação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Grau de satisfação com o curso</b>		
5 muito satisfeito	8	<b>38,1</b>
4 satisfeito	5	23,8
3 neutro	7	33,3
2 insatisfeito	1	4,7
1 muito insatisfeito	0	0

**Fonte:** Primária

A tabela 15, acima, mostra que, mesmo entre aqueles que não trabalham como enfermeiros, a maioria (62%) se encontra satisfeito ou muito satisfeito com o curso. Este dado é relevante pois podemos inferir que a mudança de profissão / ocupação, deixando o campo de atuação da enfermagem não foi devido a estar insatisfeito com o curso que concluíram.

Segundo Morais (2016), o enfermeiro possui um trabalho complexo, pautado na produção de cuidado e realizado de forma coletiva com a equipe de enfermagem e outros profissionais da área da saúde. Essas relações interpessoais, devido as diferentes culturas, convicções, crenças, objetivos diferentes, dentre outros fatores, podem gerar sentimentos de insatisfação. O enfermeiro ainda convive com a dor, o sofrimento dos pacientes e de seus familiares, estando presente em todos os procedimentos do tratamento, por estas razões, está sujeito a sentimentos de insatisfação e de sofrimento que podem contribuir para o desgaste psíquico e físico.

A escolha de uma profissão não significa sucesso, para isso é preciso definir objetivos, adquirir conhecimentos necessários, ter dedicação e trabalhar ativamente para o seu

alcance. Alguns estudos acreditam que a satisfação mostra as atitudes positivas ou negativas das pessoas em relação a sua expectativa, já outros também relacionam a satisfação como uma combinação de vários fatores que faz com que as pessoas se sintam satisfeitas em um momento específico de sua vida (BRANQUINHO, 2012).

Apesar de não ser o objetivo deste estudo, idealizamos um modelo matemático de regressão linear multivariada para reconhecer as variáveis que estariam envolvidas na formação do grau de satisfação profissional, e o resultado é apresentado na tabela 16, abaixo.

Tabela 16– Regressão linear multivariada da Satisfação profissional como variável dependente.

Satisfação profissional	Coef.	Std. Err	t	p>  t	[95% Conf.	Interval]
Sexo	-.0112133	.1921676	-0,06	0,954	-.3912617	.3688352
Idade	.0110687	.0121373	0,91	0,363	-.0129352	.0350726
Dois ou mais empregos	-.3047426	.1746139	-1,75	0,083	-.6500751	.0405899
Renda	.2594884	.0780328	3,33	0,001	.1051636	.4138132
Pós-graduação	.1470386	.1817555	0,81	0,420	-.2124178	.506495
Satisfação com o curso	.3061791	.1046565	2,93	0,004	.0992007	.5131575
-constante	1.504081	.5738934	2,62	0,010	.3690962	2.639065

Fonte: Primária

A Tabela 16 apresenta os resultados obtidos pela regressão linear multivariada utilizada para ilustrar as variáveis de interesse envolvidas no nível de satisfação dos egressos: no caso, o nível de satisfação (variável dependente) foi considerado potencialmente dependente das seguintes variáveis independentes:

- a) Sexo do egresso (Homem-mulher – 1,0)
- b) Idade (em anos)
- c) Se trabalha em dois ou mais empregos
- d) Nível de renda (1,2,3,4,5)
- e) Se possui pós-graduação
- f) Nível de satisfação com o curso

Podemos conferir no resultado acima que o nível de satisfação profissional está positivamente relacionado com a idade do egresso, significando que quanto maior a idade, maior o nível de satisfação profissional. Contudo esta variável não se demonstrou

estatisticamente significativa. O nível de confiança considerado estatisticamente significativo foi o de 95% que equivale a  $p < 0,05$

As variáveis que atingiram o nível de significância estipulado foram: a) o nível de renda, com coeficiente positivo, significando que quanto maior o nível de renda, maior a satisfação profissional. Esta variável teve um  $p < 0,01$ ; b) a outra variável que atingiu o nível de significância foi o nível de satisfação com o curso, que teve também um coeficiente positivo, significando que quanto maior o nível de satisfação com o curso, maior o nível de satisfação profissional ( $p < 0,01$ ).

Tivemos ainda uma variável que quase atingiu o nível de significância: ter dois ou mais empregos teve um coeficiente negativo, significando que o fato de trabalhar em dois ou mais lugares afeta negativamente o nível de satisfação profissional ( $p < 0,09$ ).

A variável dependente e as duas variáveis independentes que atingiram significância estatística foram medidas por meio de uma escala, de 1 a 5, sendo que no caso do nível de renda cada aumento de uma unidade correspondeu aproximadamente a um incremento de mil reais de salário.

Estes resultados são ainda limitados, mas podem suscitar curiosidade e interesse para desenvolver outros estudos, aprimorar a coleta de dados e o modelo estatístico a ser utilizado, chegando a um refinamento maior das informações e das conclusões.

## 6 CONCLUSÃO

Por meio da análise estatística descritiva foi possível visualizar importantes características de um grupo de egressos do Curso de Enfermagem do INTA, e conhecer de perto o perfil dos formados entre os anos 2012 e 2015.

Foi evidente nesse estudo que os egressos buscaram desenvolvimento profissional, principalmente em relação ao aperfeiçoamento e complementação do conhecimento com cursos de especialização. A inserção dos egressos no mercado de trabalho foi bastante positiva visto a expressiva quantidade de participantes que estão empregados com um ou mais vínculos de trabalho, fato que se deve pela diversidade regional dos alunos e a grande distribuição territorial dos egressos evitando assim o esgotamento das vagas de emprego em uma única localidade.

Apesar da maioria dos egressos atuarem na atenção hospitalar, percebe-se que a procura por especialização em Saúde da família e Saúde Coletiva ainda é inferior ao quantitativo dos egressos que atuam na atenção básica, o que se mostra como um desafio para a Estratégia Saúde da Família e uma lacuna de conhecimento que oportunizara outros estudos.

Outro importante achado, foi a satisfação positiva com o curso. O que mostra que o Curso de Enfermagem do INTA está no caminho certo da formação dos seus alunos, de acordo com o perfil exigido pelo governo (SINAES), pelo mercado de trabalho e pela sociedade. Esta satisfação se mostra acentuada com a profissão, principalmente em relação aos egressos que estão empregados e com renda salarial acima da média da categoria.

O estudo possibilitou, ainda, um amadurecimento e uma melhor compreensão no processo de acompanhamento dos egressos. A baixa participação dos egressos na pesquisa, permitiu algumas reflexões para correção de eventuais falhas e no aprimoramento de futuras pesquisas.

A utilização de um questionário online, em pesquisas de acompanhamento de egressos se apresenta como sendo um sistema pouco oneroso, sem necessidade de formulários impressos, sem custo de deslocamento e permitindo agilidade na tabulação de dados. No entanto, não é o suficiente para fazer o acompanhamento do egresso. É necessário internalizar a importância desse acompanhamento na cultura da IES de forma a deixar claro para todos a política de egressos da instituição, e assim facilitar o processo de aceitação e coleta de dados de informação dos ex-alunos.

Recomenda-se também, a criação de um Portal com uma base de dados confiável e atualizada de Currículo Vitae (CV) dos egressos que seja acessível às empresas. Dessa forma,



os egressos terão interesse em manter e atualizar seus currículos nesse arquivo e, portanto, responder aos questionários que os alimentam. Com isso, a IES terá uma base de dados maior e mais confiável e por fim, as empresas terão interesse em utilizar os currículos dos egressos nos procedimentos de seleção e contratação de pessoal.

Como toda pesquisa, este estudo também tem várias limitações, dentre elas, o baixo número de respondentes, o que limita a aplicação do resultado da pesquisa apenas ao grupo que respondeu, pois não foi atingido o número mínimo necessário para que a amostra fosse representativa do universo de egressos da IES entre os anos 2012 a 2015. Os resultados aqui apresentados, portanto, não podem ser extrapolados para o grupo todo de egressos. Apesar disso, são muito relevantes, e constituem a descrição de um grupo importante dentro do universo estudado.

## REFERÊNCIAS

- ALMALAUREA CONSÓRCIO INTERUNIVERSITÁRIO. Universidade de Bolonha. Itália. 2017. Disponível em <<http://www.almalaurea.it/>> Acesso em 12 abr. 2017.
- ARAÚJO, D. MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S.L. Formação de Profissionais de Saúde na Perspectiva da Integralidade. **Rev baiana de saúde pública**, Salvador, v.31, Supl.1, p.20-31 jun. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/KIV7xY>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- ÁVILA, L.I. et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, 2013, 34(3):102-109.2013. Disponível em: <<https://goo.gl/sJ9T6m>>. Acesso em: 22 jan. 2017.
- AZEVEDO, P. D. et al. Aspectos de motivação na equipe de enfermagem e sua influência na qualidade da assistência. **Rev. Temas em Saúde**, João Pessoa-pb, v. 16, n. 2, p.498-517, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/cc2DQN>>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- BARALDI, S. et al. Globalização e seus impactos na vulnerabilidade e flexibilização das relações do trabalho em saúde. **Trab. educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 539-548, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/cJs3U5>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- BARDAGI, M. P; LASSANCE, M. C. P; PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n. 2, p. 153-66, 2003.
- BARBATO, S. **Avaliação do perfil de egressos do curso de graduação em Administração: a inserção no mercado de trabalho**. 2011. 65 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/DwjCVt>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- BRANDALISE, M. A. T. Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional. Trabalho apresentado na IX Reunião Anual da ANPED Sul. Caxias do Sul, 2012. Disponível em <<https://goo.gl/qLjWWP>>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- BRANQUINHO, N. C. S. S. **Satisfação dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/ojEBtS>>. Acesso em: 12 ago. 2016.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Populacional**. Disponível em: <<https://goo.gl/UEHxaJ>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as bases e diretrizes da educação nacional. Brasília (DF); 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/o0wSgH>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília (DF); 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1133/2001 de 7/8/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2001a. Disponível em: <http://goo.gl/sMA72e>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. **Parecer nº 3**, de 7 de novembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001b. Disponível em < <http://goo.gl/Gpaq7n>>. Acesso em: 20 jun.2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.773**, de 9 maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: < <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466** do CNS que trata de pesquisas envolvendo seres humanos e atualiza a resolução 196, 2012. Disponível em < <https://goo.gl/t71ZP6> >. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação - **Sistema E-MEC**, 2017. Consulta interativa. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BRITO, L. C. A ideologia da qualificação, trabalho e a ampliação do mercado da educação superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS, 5.,2007, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2007. Disponível em: < <https://goo.gl/dF41If> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

CASTELLANOS, M.E.P. et al. Perfil dos Egressos da Faculdade de Medicina do ABC: O que Eles Pensam Sobre Atenção Primária em Saúde? **Arq Bras Ciên Saúde**, Santo André, v.34, n.2, p.71-9, Mai/Ago 2009. Disponível em: < <https://goo.gl/jquB2g>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CARRIJO, C. I. S. et al. Empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2007; 15(3): 356-63. Disponível em < <https://goo.gl/CD81sZ>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Secretária do Planejamento e Gestão (SEPLAG). **Textos para Discussão - nº 111** - Novembro de 2015: AS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ. 111. Fortaleza, 2015. 58 p. (Textos para Discussão). Disponível em: < <https://goo.gl/I5jo1X> >. Acesso em: 05 nov. 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil,1983.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2010.

CHIRELLI, M. Q. **O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FAMEMA**. 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/UQpy3t>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

COELHO, M. S. da C.; DE OLIVEIRA, N.C. M. Os egressos no processo de avaliação. **Revista Científica e-Curriculum**, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/YzjbKx>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 311/2007** de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 08 fev. 2007. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em Números. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIAS (COREN-GO). **Por que a Enfermagem ainda não tem piso salarial?** 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/gPKA9>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

COSTA, T.V.; GUARIENTE, M.H. D.M. Enfermeiros egressos do currículo integrado: inserção e atuação profissional. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 1, p. 77-85, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/JdB0je>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAN, C.S. **A formação do enfermeiro: uma discussão sobre o percurso formativo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem de 2001**. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/GS0iFg>>. Acesso em: 7 jan. 2017.

DIAS, S. J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/1443g3>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

DELANEY C, PISCOPO B. RN-BSN. Programs: Associate degree and diploma nurses' perceptions of the benefits and barriers to returning to school. *Journal for Nurses in Staff Development*, v. 20, p 157-61, 2004.

ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jan. 2017.

- FARIAS, I. C. **Análise dos encaminhamentos realizados da atenção primária à saúde a um serviço-escola de psicologia.** 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Curso de Pós-graduação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/cX6bmq>>. Acesso em: 17 jan. 2017.
- FAUSTINO, R.L.H. et al. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2003 jul/ago;56(4):343-347. <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a04v56n4>. Acesso em: 18 jan. 2017.
- FERNANDES, J.D. et al. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 392-395, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- FERNANDES, J.D. A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: TEIXEIRA, E. (ORG.). **O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã.** Brasília (DF): INEP; 2006.
- FERRAZ, F. Contexto e processo de desenvolvimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: perspectiva dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire. 2011. 421f. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Centro de Ciências da Saúde Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:< <https://goo.gl/mgEj9h>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- FERREIRA, J. M.A.; GRÍGOLI, J. A. G.; IVO, M. L. O início das atividades de ensino do professor enfermeiro. **Revista interscienceplace**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 12, p. 45-64, Mar./Abr. 2010. Disponível em: <http://www2.interscienceplace.org/ojs/index.php/interscienceplace/article/view/123/118>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- FLORES, L.M.M.; ILHA, N. L. P. Educação continuada em enfermagem. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciên. Biol. e da Saúde**, Santa Maria, v.2, n.1, p.79-86, 2001 Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/797/741>. Acesso em 15 ago. 2016.
- FORTE, E.C.N. A satisfação no trabalho de enfermeiros/as em dois modelos assistenciais na atenção básica no Brasil. Dissertação. Florianópolis, 2013. Disponível em: < <https://goo.gl/NOO1p6> >. Acesso em: 13 jan. 2017.
- FRANCISCO, A.M. et al. Avaliação da formação de enfermeiros: o reflexo dos métodos de ensino-aprendizagem e pressupostos curriculares na prática profissional. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 479-502, jul. 2016. Disponível em: < <https://goo.gl/p5lMiA> >. Acesso em: 13 jan. 2017.
- FRANÇA, F. M. et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 20, ed. 05, p. 1-9, set.-out. 2012. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br>>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- GOMES, H. F. et al., Precarização do trabalho de enfermagem e repercussões na saúde dos trabalhadores brasileiros: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual: In Derme**, Rio de

Janeiro, v. 15, n. 77, p.67-74, jun. 2016. Trimestral. Disponível em: < <https://goo.gl/Hyf4hH> >. Acesso em: 21 nov. 2016.

HIRSCH, C.D. Satisfação acadêmica dos estudantes de enfermagem com o curso de graduação. Dissertação. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em < <https://goo.gl/fwB6rk>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA (INTA). **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem**. Sobral, p.17, 2015.

JESUS, B. H. et al . Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 336-345, junho, 2013. Disponível em < <https://goo.gl/CTQmmk> >. Acesso em: 16 dez. 2016.

JONES, G. G.; WADHWANI. R. D. Entrepreneurship and business history: renewing the research agenda. Harvard Business School, Cambridge, v. 7, n. 7, p. 1-49, 2006. Disponível em < <https://goo.gl/mbRjSw>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

KEISER, D. E.; SERBIM A. K. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2009 dez;30(4):633-40. Disponível em: < <https://goo.gl/DmeyJp>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

KEMMER, L. F.; SILVA, M. J. P. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. **Acta Paul Enferm.** V. 20, n.2, p.125-130, 2007.

LARENTIS, F. et al. Formação e estratégias de preços: um estudo quantitativo-descritivo sobre as práticas de empresas da Serra Gaúcha. **Revista Análise**, v. 24, n. 1, p. 28-41, 2013. Disponível em <<https://goo.gl/Z2BDCa>> acesso em: 15 ago. 2016.

LIMA, C.A.; VIERA, M. A.; COSTA, F. M. Caracterização dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. **Renome**, Montes Claros, v. 3, n. 2, p. 33-46, 2015. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/72>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LOPES, M. J. M; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 24, p. 105-125, June 2005 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332005000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332005000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 set. 2016.

LEHFELD, N.A.S. et al. Reflexões sobre o processo de auto avaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação**, Campinas. 2010, vol.15, n.1. Disponível em < <http://goo.gl/m7ZctB>> acesso em: 15 ago. 2016.

MARTOS, M. P.; LAND, J. M. A.; ZAFRA, E. L. Sources of stress in nursing students: a systematic review of quantitative studies. **Int Nurs Rev.** V.59, n.1, p.15-25, 2012.

MATTOSINHO, M.M.S. et al. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 466-71, 2010. Disponível em: < <https://goo.gl/ooksQ8>> acesso em: 18 ago. 2016.

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E.S.; MOYSES, N. M. N. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PESQUISAS EM RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE, 1., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2010. Mesa-redonda. Disponível em: < <https://goo.gl/T9AM7I> >. Acesso em: 16 jan. 2017.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B.; LATORREB, M. R. D. O. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 55-61, 2004.

MARTINS, A. Escolaridade sobe, mas salário não acompanha. Valor Econômico, São Paulo, 18 mar. 2013. <<http://www.ie.ufrj.br/clipping/download/Escolaridadesobe.pdf>>. Acesso em 27 abr. 2017.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, jun. 2009. Disponível em < <http://goo.gl/KcZGow> > acesso em: 15 ago. 2016.

MELO, M.B.; BARBOSA, M. A.; SOUZA, P. R. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 19, ed. 04, p. 1-9, jul-ago. 2011. Disponível em: <<http://www.eerp.usp.br>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MERLO, A. R. C; MENDES, A. M. B. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, vol. 12, n. 2, p. 141-156, 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25746> >. Acesso em: 23 jan. 2017

MORAIS, M.P. et al.. Satisfação no trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em:<<https://goo.gl/U4FFnp>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

MONTEIRO, E.B. **Flexibilização das relações de trabalho:** Uma análise com os técnicos em enfermagem com contrato temporário no município de João Pessoa. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. Disponível em:<<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/3844>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

NIEMEYER, F.; SILVA, K. S.; KRUSE, M. H. L. Diretrizes curriculares de enfermagem: governando corpos de enfermeiras. **Rev. Texto & Contexto - Enferm**. Florianópolis, 2010, vol.19, n.4, p. 767-773. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/21.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

NUNES, C.M. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf.** Goiânia, 2010; 12(2):252-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/10.5216/ree.v12i2.7006>. Acesso em: 6 jan. 2017.

PAUL, J.J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Cad. CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, ago.2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792015000200309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792015000200309&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2016.

PRADO, M.L.; RIEBNITZ, K.S.; GELBCKE, F.L. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 296-302, June 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 set. 2016.

PEREIRA, A. Reflexões sobre a evolução da enfermagem e o surgimento do homem na profissão. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, 1991;4(2/4): 49-54. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=11988&indexSearch=ID>. Acesso em: 18 ago. 2016.

PIRES D. A estrutura objetiva do trabalho em saúde. In: LEOPARDI MT. **Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem UFSC. São José: Ed. Papa-Livros, 1999.

PIRES, D.E. Precarização do Trabalho em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. 478 p. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/pretrasau.html>>. Acesso em 26 mar. 2017.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação**, Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 439-452, jul. 2009. Disponível em < <http://goo.gl/nc8NsW> >. Acesso em: 15 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Avaliação do ensino superior: uma visão geral e uma análise comparativa entre os contextos brasileiro e português**. 2000. 547 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, PT, 2000. Disponível em < <https://goo.gl/wCE3iZ> >. Acesso em: 20 jan. 2017.

POLIDORI, M.M. et al. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. Ensaio: **Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, Dec. 2006. Disponível em < <https://goo.gl/Ox4vRE> >. Acesso em: 26 jan. 2017.

PUSCHEL, V.A.A.; INACIO, M.P.; PUCCI, P.P.A. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 535-542, set. 2009. Disponível em < <https://goo.gl/o2zS1u> >. Acesso em: 02 abr. 2017.

RAMOS, F.R.S. et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 359-365, jun 2010. Disponível em: < <http://goo.gl/Nq0NrY>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

RIBEIRO, J. L. L.S. SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 143-161, Mar. 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/K5gs5J> >. Acesso em: 30 mar. 2017.



RIBEIRO, J. P. et al. Análise das Diretrizes Curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2005, 2005; 13:403-9. Disponível em: <<https://goo.gl/EHm1SA>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RODRIGUES, R. M. Diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil: contexto, conteúdo e possibilidades para a formação. Tese (Doutorado em Educação) Campinas (SP): Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2006. Disponível em:<<https://goo.gl/U7yBBa>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

ROSSI, C. A. V.; SLONGO, L. A. Pesquisa de Satisfação de Clientes: o Estado-da-Arte e Proposição de um Método Brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Rio de Janeiro, v.2, n. 1, p. 101 – 125 Jan./Abr. 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/xFUo9Q>> Acesso em: 15 ago. 2016.

SANTOS, M.C.L.; BRAGA, V.A.B.; FERNANDES, A.F.C. Nível de satisfação dos enfermeiros com seu trabalho. **R Enferm Uerj**, Rio de Janeiro-rj, v. 5, n. 101, p.101-105, jan. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/2aUV1G>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, créditos, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/vshCj9>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SECO, G. B. A satisfação na atividade docente. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2000. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.8/217>>. Acesso em: 20 jan. 2017

SEIXAS, S.I.L. et al. atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: “Curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na Universidade Federal Fluminense - UFF. **Udesc em Ação**, Florianópolis-SC, v. 2, n. 1, p.1-18, 20 ago. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1738/1369>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

SELIGMANN, S.E. Desgaste Mental no Trabalho Dominado. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.47, n1, p.85, Mar 1994. Disponível em: <<https://goo.gl/Spv0rU>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SILVA, D. G. V. et al . Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo , v. 44, n. 2, p. 511-516, Jun 2010 Disponível em: <<https://goo.gl/FM11kE>> . Acesso em: 20 dez. 2016.

SILVA, M. G. et al . Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/5tPr8d>>. Acesso em: 19 Jan. 2017.

SILVA, K. L. et al . Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 380-387, June 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000200024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 Jan. 2017.

SIQUEIRA, A. L., Tibúrcio, J. D.. "Estatística na área de saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional." **Coopmed**, 2011. Disponível em < <http://goo.gl/CW11Sv>>. Acesso em 20 ago. 2016..

SOBRAL, **História do Município**. Disponível em: [http://www.sobral.ce.gov.br/site\\_novo/index.php/acidade/historia](http://www.sobral.ce.gov.br/site_novo/index.php/acidade/historia). Acesso em: 21 jun. 2015.

SOUZA, N.V.D.O. et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. **RevEsc Enferm USP**. São Paulo, 2011;45(1):250-7. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40693> >. Acesso em 15 ago. 2016.

SOUZA, L. L. et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p. 218-232, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127110>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUZA, N.V.D.O. et al. . O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. **Rev Enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2009; 17(3): 356-361. Disponível em: < <https://goo.gl/PLHiu4> >. Acesso em: 12 out. 2016.

SOUZA, S.A; REINERT, J.N. Avaliação de um Curso de Ensino Superior Através da Satisfação/Insatisfação Discente. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v.15, n.1, p. 159-176, 2010.

SOUSA, S.Z.L; OLIVEIRA, R.P. **Programa de Estudo sobre a Trajetória Profissional de Graduados pela USP**. Relatório Final-FEUSO – Faculdade de Educação da USP. CEPPE – Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação. São Paulo, 2008. Disponível em: < <https://goo.gl/qvpYv6>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

STRELKOW, P. Lições do modelo alemão. Berlin, 2015. Disponível em < <http://www.revistaeducacao.com.br/licoes-do-modelo-alemao/>>. Acesso em 25 abr 2017.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, 2012.

VENTURINI, J. et al. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. 8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade. Jul/2008. Disponível em: <<https://goo.gl/rTDzho>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

WISNIEWSKI, D. et al . A satisfação dos profissionais de enfermagem x as condições e relações de trabalho: estudo relacional. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 850-858, set. 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/oY76Yx> >. Acesso em: 23 jan. 2017.

XAVIER, I.M. Graduação em enfermagem como o locus da formação do enfermeiro: diretrizes curriculares e projeto pedagógico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 54, n. 1, p. 05-06, mar. 2001 . Disponível em: < <https://goo.gl/nOAQ10>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

## APÊNDICE A - Carta de Anuência



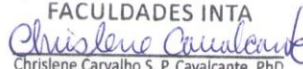
Rua Antônio Rodrigues Magalhães, 359 – Dom Expedito Lopes – Sobral/CE Fone (88) 3112-3500  
Site: [www.inta.edu.br](http://www.inta.edu.br) [propesp@inta.edu.br](mailto:propesp@inta.edu.br)

### CARTA DE ANUÊNCIA

Autorizamos que o pesquisador **Paciolo Montini Costa Oliveira** a desenvolver sua pesquisa de dissertação intitulada “**Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Faculdade Privada da Região Norte do Ceará**” tal como foi submetida à Plataforma Brasil, conforme solicitação, assinado pelo pesquisador, solicitando essa carta de anuência. Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordamos em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS.
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima ou seguir a metodologia do Projeto anexado ao pedido de autorização, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Sobral, 08 de setembro de 2016.

FACULDADES INTA  
  
Chrislene Carvalho S. P. Cavalcante, PhD  
Pró-Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Propesp

## **APÊNDICE B - Convite de Participação**

**Prezado (a) Senhor (a):**

**Gostaríamos de solicitar a sua colaboração no projeto de pesquisa, de autoria de Paciolo Montini Costa Oliveira, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral-CE, sob orientação do Prof. Dr. Percy Antônio Galimbertti Catanio.**

**O estudo tem como objetivo geral “ Analisar o perfil e a situação dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA”. Assim, diante dessa breve apresentação, gostaríamos de convidá-lo a participar desse grupo, mediante o seu interesse de participação.**

**Manifestando-se de forma favorável quanto à participação da pesquisa, basta clicar no link apresentado ao final do e-mail, o qual irá direcionar imediatamente para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual você definirá a sua participação. Caso seja assinalada a opção de aceite de participação, se abrirá também o questionário para o seu preenchimento.**

**Assim, pedimos a gentileza de que, se possível, seja respondido no prazo de 10 dias. Em qualquer momento, você poderá retornar as dúvidas que surgirem para o telefone “88 992790673” ou email: [professormontini@gmail.com](mailto:professormontini@gmail.com).**

**Link: <http://goo.gl/qY8TfN>**

**Atenciosamente,**

**Paciolo Montini Costa Oliveira**

**Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA**

**Gestor de Acompanhamento de Egressos da Enfermagem - INTA**

**Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde Públicos e Privados**

**Mestrando em Saúde da Família -UFC**

**Fone: 88 9 92790673**

### **APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

**Eu, Paciol Montini Costa Oliveira, Enfermeiro, mestrando do Curso de Mestrado em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC (Campus Sobral) Gostaríamos de convidá-lo a participar voluntariamente da pesquisa científica intitulada "PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ". Trata-se de um projeto de pesquisa de Mestrado, do programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral - CE, sob orientação do Prof. Dr. Percy Antônio Galimbertti Catanio. O projeto tem como objetivo geral "Analisar o perfil e a situação dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA". As informações coletadas serão utilizadas para fins de pesquisa e divulgação no meio acadêmico e científico, preservando o anonimato dos participantes em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é fornecido na plataforma "Form do Google Drive". O questionário contempla questões abertas e fechadas, consome de 10 a 20 minutos para o seu preenchimento e deverá ser respondido em um prazo de 10 dias, via plataforma eletrônica. Vale ressaltar que a pesquisa foi planejada de forma a minimizar possíveis riscos na sua participação, porém se você sentir desconforto emocional, dificuldade ou desinteresse poderá interromper a participação e, se tiver interesse, a qualquer momento poderá conversar com o pesquisador. A sua participação trará benefícios para a comunidade acadêmica, para os egressos e para a sociedade, pois além de possibilitar o conhecimento de como estão os egressos, poderá a partir desse estudo servir de base para mudanças administrativas e melhoria na qualidade dos futuros profissionais Enfermeiros. Para quaisquer esclarecimentos, entre em contato com os pesquisadores:**

**Paciolo Montini Costa Oliveira, mestrando do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família pela UFC-CE: RG 1796428-89; Telefone (88) 992790673; e-mail: professormontini@gmail.com . Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio, residente à Avenida Gerardo Rangel, 436, Derby Clube - Sobral - CE; telefone (88) 996189911; e-mail: galimbertti@ufc.br. Ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizado na Avenida Comandante Maurocélío Rocha Pontes, 150, Bairro Derby, CEP: 62041-040, telefone: (88) 36774255, e-mail: uva\_comitedeetica@hotmail.com**

## **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

**Declaro que tenho conhecimento dos direitos descritos acima e concordo em participar voluntariamente do estudo. Estando ciente e de acordo, sinalizando abaixo a aceitação do termo.**

**Por favor pedimos a gentileza de assinalar o consentimento de participação.**

- Aceito participar da pesquisa;**
- Não aceito participar da pesquisa.**

**APÊNDICE D - Questionário****I IDENTIFICAÇÃO**

Nome Completo \_\_\_\_\_

email: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

**II DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS**

Turma/Ano de conclusão da graduação: \_\_\_\_\_.

Endereço residencial: \_\_\_\_\_.

Cidade: \_\_\_\_\_.

**Gênero**

- Masculino  
 Feminino

**Idade**

- 17-22 anos  
 23-28 anos  
 29-34 anos  
 35-40 anos  
 Acima de 41 anos

**Estado Civil**

- Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 Viúvo (a)  
 Separado (a) /Desquitado (a)  
 Divorciado (a)

### III INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

**01. Atualmente você está:**

- Empregado
- Em trabalho temporário
- Trabalhando em negócio próprio
- Desempregado

**02. Você está trabalhando em seu campo de formação profissional?**

- Sim
- Não

**03. Caso você esteja trabalhando em seu campo de formação, qual o nome da(s) empresa(s) em que está trabalhando:**

Empresa 1: Nome / Cargo / Município \_\_\_\_\_

Empresa 1: Nome / Cargo / Município \_\_\_\_\_

**04. Caso você não esteja trabalhando em sua área de formação, selecione das opções abaixo, aquela que melhor reflete o principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:**

- Mercado de trabalho saturado
- Encontrou melhor oportunidade em outra área
- Falta de preparo durante a vida acadêmica
- Outros: \_\_\_\_\_

**05. Quanto tempo houve entre término do seu curso e o início de sua atividade profissional, ou seja, primeiro emprego na sua área de formação?**

- Em até 6 meses
- De 6 meses até 1 ano
- De 01 a 02 anos
- Mais de 02 anos



**06. Em que tipo de organização você exerce a sua atividade profissional?**

- Empresa própria
- Empresa privada
- De maneira autônoma
- Serviço público
- Outros: \_\_\_\_\_

**07. Somando toda a (s) sua (s) renda (s) como profissional, no seu campo de formação, indique sua renda salarial:**

- Até 1.500,00
- De 1.500,00 a 2.000,00
- De 2.000,00 a 3.000,00
- De 3.000,00 a 5.000,00
- Acima de 5.000,00

**08. Quando assumiu o seu primeiro emprego, após a formação, você se achava preparado para o mercado de trabalho?**

- Sim
- Não

**09. Caso você tenha respondido negativamente à questão anterior, assinale entre as opções abaixo relacionadas, as possíveis razões para o seu despreparo:**

- Currículo desatualizado
- Ausência da articulação entre teoria e prática
- Falta de indicação de referencial teórico
- Ausência de disciplinas na área de técnica
- Ausência/insuficiência de estágios na área
- Falta de empenho pessoal durante os estudos

**10. Na escala de Likert, qual a sua satisfação na sua situação profissional atual?**

- 1 2 3 4 5
- Baixa      Alta

11. De acordo com sua visão, qual sua perspectiva para o futuro de sua profissão?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Desanimadora
- Não tenho condições de avaliar

#### IV TRAJETÓRIA ACADÊMICA

12. Você concluiu o seu curso no tempo previsto?

- Sim
- Não

13. Caso não tenha concluído o seu curso no tempo previsto, indique o tempo de duração de seu curso:

- Até 6 anos
- Mais de 6 anos

14. Durante sua graduação você exerceu alguma atividade extracurricular? Pode marcar mais de uma alternativa.

- Bolsa de Iniciação Científica (Voluntária ou Remunerada)
- Estágio Extracurricular (Voluntário ou Remunerado)
- Grupo de Pesquisa
- Monitoria
- Projeto de Extensão

15. Na escala de Likert, qual o grau de satisfação você atribui ao seu curso de graduação?

1 2 3 4 5

---

Baixa      Alta

---

**V DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

**16. Possui alguma Pós-Graduação?**

- Sim
- Não

**17. Se positivo na pergunta anterior, qual o tipo sua especialização? Concluído ou em andamento.**

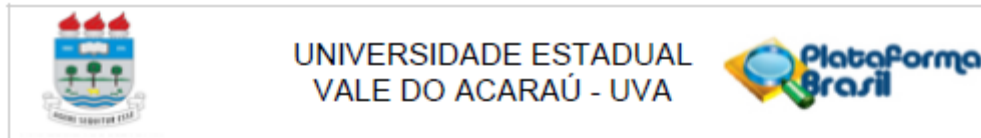
- Lato Sensu – Especialização
- Stricto Sensu – Mestrado
- Stricto Sensu – Doutorado

**18. Qual a especialização que você possui ou está cursando e em qual instituição?**

*Ex Especialização em Saúde Pública - Faculdades INTA (2015)*

---

## ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ.

**Pesquisador:** PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 60243116.1.0000.5053

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.771.665

#### Apresentação do Projeto:

Projeto para dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral - CE como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

#### Objetivo da Pesquisa:

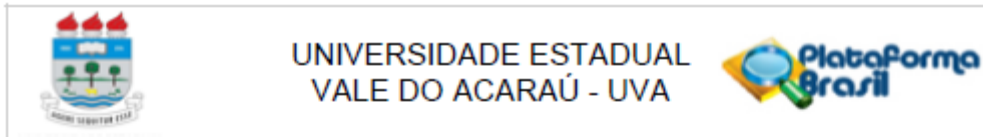
GERAL

- Analisar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA.

#### ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA.
- Traçar a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA;
- Verificar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem das Faculdades INTA
- Identificar as fragilidades e potencialidades encontradas para a inserção no mercado de trabalho;
- Apontar a satisfação e insatisfação profissional.

**Endereço:** Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150  
**Bairro:** Derby **CEP:** 62.041-040  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva\_comiteeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 1.771.665

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Desconforto emocional, dificuldade ou desinteresse em participar da pesquisa. Todos os riscos presentes na pesquisa serão minimizados seguindo os pressupostos contidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Benefícios:**

Benefícios para a comunidade acadêmica, para os egressos e para a sociedade, pois além de possibilitar o conhecimento de como estão os egressos, poderá a partir desse estudo servir de base para mudanças administrativas e melhoria na qualidade dos futuros profissionais Enfermeiros

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada no Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), no curso de graduação em Enfermagem, em Sobral. A pesquisa será desenvolvida com os egressos do Curso de Enfermagem do INTA, do período de 2012.1 a 2015.2. Os dados serão coletados no mês de novembro a dezembro de 2016. A coleta de dados será efetuada por meio de aplicação do questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha que será enviado por e-mail aos egressos, tendo como abrigo o Form da plataforma Google Driver. Os dados serão processados em planilha do Programa Microsoft Excel e em seguida convertidos para o formato de banco de dados para serem analisados no programa de análise estatística STATA V.12. A investigação respeitará os princípios básicos da bioética, postulados na Resolução 466/2012.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

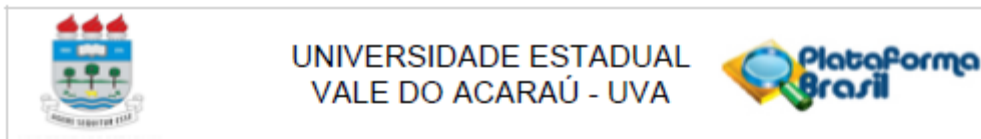
Apresentou os seguintes documentos:

- Folha de rosto devidamente assinada e carimbada pela instituição proponente;
- Carta de Anuência assinada e carimbada pelas Faculdades INTA;
- Projeto de pesquisa completo;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Cronograma e orçamento.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150  
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040  
 UF: CE Município: SOBRAL  
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva\_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 1.771.665

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado do CEP considerou o projeto de pesquisa APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_792513.pdf	19/09/2016 11:37:58		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/09/2016 11:37:25	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	CartaAnuencia.jpeg	16/09/2016 11:54:15	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/09/2016 11:51:27	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoMontini.docx	16/09/2016 11:50:31	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	16/09/2016 11:46:29	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	16/09/2016 11:44:22	PACIOLO MONTINI COSTA OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

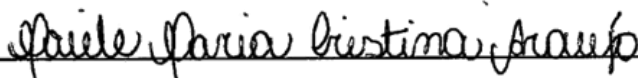
SOBRAL, 11 de Outubro de 2016

---

**Assinado por:**  
**CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA FREITAS**  
 (Coordenador)

**ANEXO B – Declaração de Correção Ortográfica****DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO**

Eu, Maiele Maria Cristina Araújo, Habilitada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, sob o número de registro 624, em 11/07/13, declaro para fins de certificação acadêmica, que realizei a correção ortográfica e adequações textuais da dissertação intitulada “PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PRIVADA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ”, de autoria de **Paciolo Montini Costa Oliveira**, revisada em maio de 2017.



Assinatura do corretor